



**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

LUCIENE ALVES DE OLIVEIRA

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DO TUTOR: UM ESTUDO
DE CASO NA UNIVERSIDADE TIRADENTES**

**ARACAJU, SE
2016**

LUCIENE ALVES DE OLIVEIRA

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DO TUTOR: UM ESTUDO
DE CASO NA UNIVERSIDADE TIRADENTES**

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Linha de Pesquisa Comunicação e Educação – Universidade Tiradentes.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Karla Nunes Ferreira

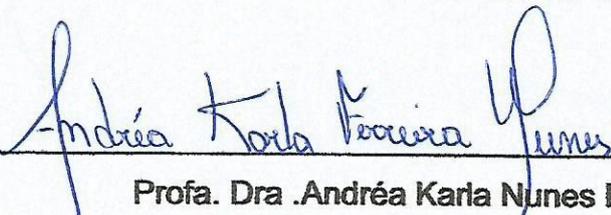
ARACAJU, SE

2016

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DO TUTOR: UM ESTUDO
DE CASO NA UNIVERSIDADE TIRADENTES**

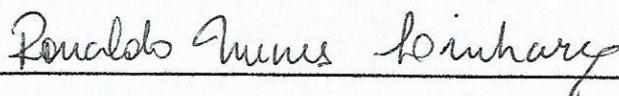
Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Linha de Pesquisa Comunicação e Educação – Universidade Tiradentes.

Aprovada em: 31/03/2016.



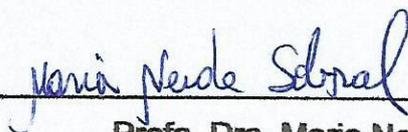
Prof. Dra. Andréa Karla Nunes Ferreira

Orientadora



Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares

Membro Interno – Universidade Tiradentes



Prof. Dra. Maria Neide Sobral

Membro Externo – Universidade Federal de Sergipe

ARAGAJU

2016

Oliveira, Luciene Alves de
O48p O processo de construção dos saberes do tutor : um estudo de caso na Universidade Tiradentes / Luciene Alves de Oliveira; orientação [de] Profª Dra. Andréa Karla Nunes Ferreira.-- Aracaju, SE : UNIT. 2016.

100 p. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Educação a distância. 2. Tutoria à distância. 3. Saberes. 4. Mediação. I. Ferreira, Andréa Carla Nunes. II. Universidade Tiradentes - UNIT. III. Título.

CDU 37.018.43

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho à luz que guia meus passos,
meu filho Victor.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha Virgem Maria por mais uma vitória alcançada em minha vida.

A minha família, e em especial a minha mãe, por seu exemplo de coragem, força e determinação.

A minha querida Dona Chica, por estar em constante oração por mim.

Agradeço ao meu futuro marido, Claudio Lima por seu apoio, dedicação e paciência.

Agradeço aos meus amigos, e em especial a minha amiga Diana Mendes, por sempre compartilhar os momentos de angústia e vitórias durante esses longos 48 meses; ao meu velho amigo Valdir Costa, e seu apoio; aos amigos Actan e Paty, pelo apoio tecnológico durante todo o percurso da construção da pesquisa; e ao amigo Flávio Silveira (*in memória*).

Agradeço a minha turma de mestrado, onde compartilhamos muitas tardes de aprendizados, sorrisos e angústias. Vocês estarão sempre no meu coração! Obrigada por fazer da melhor turma de mestrado do mundo!

Meus agradecimentos aos mestres por sua dedicação e generosidade. Em especial ao professor Ronaldo Linhares que esteve presente desde o início da minha trajetória, e a minha orientadora professora Andréa Karla por sua dedicação e, sobretudo, por ter acreditado em mim!

Agradeço as professoras Ana Plech, Darlene Dalmada, Jucimara Poesler, Greyce Silva e a Cleverton dos Santos pela colaboração na pesquisa.

RESUMO

Nos processos educativos contemporâneos, a Educação, e especificamente a Educação a Distância (EAD), apropria-se das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), permitindo que estudantes e professores desenvolvam atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos, vencendo barreiras do tempo/espaço e interligando contextos, saberes e práticas pedagógicas diversificadas, modificando a relação dos indivíduos com o saber. A flexibilidade temporal, espacial e pedagógica permitida na EAD tem provocado desdobramentos no trabalho docente, que deixa de ser individual e passa a ser coletivo. Dentre os profissionais que atuam nessa equipe multidisciplinar, privilegiou-se no estudo o tutor, por compreender que seu papel é fundamental na mediação didático-tecnopedagógico. Dessa maneira, a pesquisa tem por objetivo compreender como os saberes dos professores-tutores foram sendo adquiridos em forma de conhecimentos no exercício do trabalho cotidiano da tutoria no curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado na modalidade a distância na Universidade Tiradentes. Para a realização do objetivo proposto a pesquisa historicizou a educação a distância, o tutor e a tutoria são normatizados no âmbito da legislação educacional brasileira; traçou o itinerário de formação inicial e continuada do tutor; emapeou o percurso de atuação do professor-tutor no exercício cotidiano da tutoria. No âmbito da concepção metodológica optou-se pela pesquisa qualitativa, classificada como descritiva, cuja estratégia de investigação adotada é o estudo de caso. O referencial teórico está assentado na noção de Saber de Tardif (2002); o conceito de Tutoria de Emerenciano (2001) e Mediação tecno-pedagógica de Oliveira (2003). Foram selecionadas três formas de obtenção da informação, a saber, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada guiada por um roteiro e gravada. A análise dos dados foi construída a partir da técnica da Triangulação sob a perspectiva de Macedo (2009) e Coutinho (2013). Conclui-se que, os saberes dos professores-tutores que atuam no curso semipresencial de Licenciatura em Pedagogia EAD são construídos principalmente na experiência do trabalho cotidiano e estão atrelados diretamente com a delimitação da sua atuação. Os saberes elencados foram: o tecnológico e a mediação.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutor. Tutoria. Saberes. Mediação.

ABSTRACT

On contemporary educative processes, Education, specifically Distance Education (DE), uses Information and Communication Technologies (ICT), allowing students and teachers to develop learning activities in different places and/or times, overcoming time/space barriers and linking contexts, knowledge and diversified pedagogical practices, modifying the relationship between individuals and knowing. The temporal, spatial and pedagogical flexibility of Distance Education has caused repercussions in teaching, which ceases to be individual and becomes collective. Among the professionals who act in this multidisciplinary team, the tutor's study was privileged, by understanding that its role is fundamental in the didactical-technological-pedagogical mediation. Thus, the research presented here has as objective comprehend how the tutor's knowings were acquired as knowledge on the daily work exercise of tutoring in the license Pedagogy course offered in distance modality on Universidade Tiradentes. For the achievement of the purposed objective, the research historicized how the Distance Education, the tutor and the tutoring, are standardized in the context of educational Brazilian legislation; traced the tutor's initial and continuing education; and mapped the acting route of the tutor on the daily tutoring exercise. In the context of methodological conception, qualitative research was chosen, it is classified as descriptive and its adopted investigation strategy is the case study. The theoretical framework is based on Tardif's notion of Knowing (2002); Emerenciano's concept of Tutoring (2001) and Oliveira's technological pedagogical Mediation (2003). Three ways of information obtaining were chosen, they are bibliographic research, documental research and semi-structured interview guided by a script. Data analysis was built from the technique of Triangulation under Macedo's (2009) and Coutinho's (2013) perspective. It's concluded that the knowings of the tutor professors who take part on the semi face-to-face Pedagogy license course are built mainly on the daily work experience and are directly linked with the limitation of their acting. The part listed knowings were the technological and the mediation.

Keywords: Distance Education. Tutor. Tutoring. Knowing. Mediation.

LISTA DE SIGLAS

ABED– Associação Brasileira de Educação a Distância

AVA– Ambiente Virtual de Aprendizagem

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CERN – Centre Recherche Nucleaire

CESAD– Centro Superior de Educação a Distância

DED – Diretoria de Educação a Distância

EAD– Educação a Distância

EDaPECI– Revista de Educação e Práticas Educativas Comunicacionais e interculturais

e-MEC – Sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil

FADOT – Ambiente Virtual de Aprendizagem para Formação e Acompanhamento de Docentes e Tutores

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INTERNET – Rede Mundial de Computadores

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NEAD – Núcleo de Educação a Distância

NPGED – Núcleo de Pós-Graduação em Educação

OST – Orientação Semanal de Tutoria

PAS – Produção de Aprendizagem Significativa

PNE – Plano Nacional de Educação

PPED – Programa de Pós-Graduação em Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia EaD

RQED– Referencial de Qualidade para Cursos Superiores a Distância

SE – Sergipe

SEED – Secretaria de Educação a Distância

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

TDIC– Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIC- Tecnologia da Informação e Comunicação

UAB – Sistema Universidade Aberta do Brasil

ULBRA– Universidade Luterana do Brasil

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNICID– Universidade Cidade de São Paulo

UNIT – Universidade Tiradentes

UFS– Universidade Federal de Sergipe

UVA- Universidade Estadual do vale do Acaraú

WWW– World Wide Web

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Itinerário de Formação Inicial e Continuada dos professores-tutores do curso de Pedagogia EAD da Unit.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Perspectiva de um olhar.....	12
1.2 Organização da escrita da pesquisa	18
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE	19
2.1 Educação a distância e as novas mídias	19
2.2 O exercício da tutoria e os saberes	27
2.3 Educação a distância, o tutor e a tutoria nos normativos regulatórios do MEC	33
3 PERCURSO METODOLÓGICO	43
3.1 Da abordagem da pesquisa	43
3.2 Locus da pesquisa	46
3.3 Sujeitos da investigação.....	50
3.4 Tratamento e interpretação dos dados.....	51
4 VOZES DOS PROTAGONISTAS	52
4.1 Do processo de Seleção	52
4.2 Do processo de Formação Inicial e Continuada.....	54
4.3 Da Atuação.....	59
4.4 Tutor: saberes alicerçados	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE	85
ANEXOS	90

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção serão apresentados os elementos que constituem a pesquisa, a motivação pessoal e o conseqüente encontro com o objeto de pesquisa – o professor-tutor-; o objetivo geral e os objetivos específicos; a questão norteadora; o pressuposto; a discussão teórico-metodológica e a estrutura da dissertação.

1.1 Perspectiva de um olhar

As últimas décadas do século XX foram marcadas por enorme desenvolvimento nos sistemas de computação e comunicação. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), principalmente a Internet, modificaram as maneiras de produzir e circular a informação. Assim, a informação utiliza-se de diferentes interfaces, sendo possível digitalizar textos, imagens, sons, gráficos, rompendo as barreiras geográficas de espaço e tempo.

A educação, sendo um dos ramos da atividade humana, encontra-se permeada por essas transformações. Nos processos educativos contemporâneos, a Educação, e especificamente, a Educação a Distância (EAD) apropria-se dessas tecnologias digitais, possibilitando que estudantes e professores desenvolvam atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos, vencendo barreiras do tempo/espaço e interligando contextos, saberes e práticas pedagógicas diversificadas, modificando a relação dos indivíduos com o saber.

Assim, a EAD é aqui entendida a partir da perspectiva de Mill (2012) como modalidade de educação que permite ricas possibilidades pedagógicas, além de democratização do conhecimento, decorrentes de suas principais características, ou seja, flexibilidade temporal, espacial e pedagógica. O autor ressalta que esta modalidade faz uso intensivo de tecnologias telemáticas e vem mudando a forma de fazer a educação.

A difusão e acesso às TDIC tem instigado novos desdobramentos no exercício da docência, que extrapola sua atuação individual e passa a atuar colaborativamente em uma equipe multidisciplinar – distintamente da docência

presencial – já que o trabalho do professor é decomposto e reorganizado a partir de uma nova lógica e a possibilidade da construção de novos saberes.

Agora, o trabalho do professor está inserido em categorias profissionais redefinidas como o professor/conteudista; professor/tutor (virtual e presencial), e outros que contribuem direta ou indiretamente para o trabalho pedagógico na EAD, a exemplo do web roteirista, web designer, programador e designer instrucional. Essas denominações podem variar de acordo com a experiência de EAD, mas em geral esse grupo de educadores mantém-se.

Dentre os profissionais envolvidos no processo de produção e oferecimento de um sistema de EAD a presente pesquisa priorizou o professor-tutor - nomenclatura utilizada pela Universidade Tiradentes/Unit - por entender que nesse espaço de atuação multidisciplinar esse profissional executa a mediação e a interação entre professores, alunos, conteúdos e a instituição educacional e, portanto, é uma peça-chave no processo educativo, como também por estar intimamente ligado a minha experiência acadêmica e profissional.

Oriunda da formação presencial – na condição de aluna e de professora – iniciei o trajeto na modalidade de educação a distância em 2007, ao adentrar no espaço da tutoria semipresencial na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) no curso de bacharel em Ciências Sociais em três polos presenciais no Estado de Sergipe (Aracaju, Tobias Barreto e Canindé de São Francisco). A tutoria era composta por encontros presenciais, ofertando aulas expositivas com o apoio de CD e de atividades realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Entendida aqui como, sistemas utilizados em EAD para disponibilização de conteúdo, realização de atividades, avaliações e interações entre alunos e professores. Em inglês, a sigla mais comum é LMS – *Learning Management System*. (MATTAR, 2012, p.185)

Conduzida pela necessidade de formação continuada para atuar na área, conclui em 2010, na modalidade à distância a Especialização *lato sensu* denominada EAD através do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-Centro Nacional de Educação a Distância/SENAC-SE, que oportunizou um conhecimento abrangente da área, a saber: Educação e Educação a Distância; Tutoria a Distância; Gestão em EAD; Planejamento e Produção de Cursos a Distância, com carga horária de 360 horas.

Essa especialização foi o passaporte para o ingresso no quadro do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do Centro Superior de Educação a Distância (CESAD) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como tutora a distância- termo empregado pelo CESAD - no ano de 2010. Nesse modelo pedagógica de EAD, as atribuições para o exercício da tutoria eram o atendimento online aos alunos, reuniões pedagógicas, correção de avaliações e atividades presenciais nos polos de apoio presencial.

Diante da necessidade de formação continuada para atuar nesse modelo, iniciei, em 2010, outra especialização *lato sensu* na modalidade a distância, em Tecnologias em Educação a Distância pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Neste curso, foram oportunizados novos conhecimentos, como Telepresença, Design Instrucional, Mídias e Linguagens, EAD nas organizações, dentre outros.

O fruto dessa experiência culminou com a publicação em 2012 do artigo na Revista EDaPECI (Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais - UFS/UFAL), cujo título “TUTOR: múltiplas competências na educação a distância online”, e que objetivou elencar as competências do tutor no processo de ensino/aprendizagem na educação a distância online.

No ano de 2011 exerço a tutoria presencial pelo Centro Educacional Tecnológico Brasileiro/DF, em cursos de capacitação profissional na área do Turismo, a tutoria era exercida através de encontros presenciais e orientação tecnológica/pedagógica com o uso do AVA pelos profissionais da rede hoteleira em Aracaju/Se.

Ainda em 2011 exerço a docência presencial no nível superior pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE, cujo objetivo era a formação em nível superior dos professores da Educação Básica em cumprimento a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (Lei n. 9.394/1996).

Durante o ano de 2011 inicio o curso de Bacharel em Serviço Social na modalidade a distância na Universidade Tiradentes, possibilitando o contato com uma nova metodologia de educação a distância, mediada por aulas via satélite *online*, o uso do AVA, contendo atividades e conteúdos de maneira síncronas e assíncronas, aulas semanais presenciais no polo de apoio presencial e plantão de

tutoria. A experiência como aluna na graduação também possibilitou exercer a Monitoria EAD através de seleção interna, apoiando o tutor no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

No ano seguinte, 2014, inicio o Mestrado em Educação na mesma instituição. Nesse espaço de produção sistemática do conhecimento, aprofundei minhas reflexões sobre o professor-tutor - entendido como peça-chave no processo educativo - materializada em artigos apresentados e publicados em Congressos e Simpósios na linha de pesquisa Comunicação e Educação.

Assentada nessas experiências como discente e docente do modelo presencial e a distância, fui maturando reflexões sobre quem é tutor? Qual seu papel na modalidade a distância? Por que é utilizado vários termos para designá-lo, à exemplo de professor-tutor, de tutor-orientador, dentre outras denominações? Como se dá sua formação profissional? Quais os saberes que servem de base ao ofício do tutor? Portanto, reflexões sobre minha própria trajetória acadêmica e profissional.

A partir dessas reflexões definiu-se a questão norteadora, a saber: Como se dá o processo de construção dos saberes que são adquiridos no exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, ofertado na modalidade de educação a distância na Universidade Tiradentes?

Esta questão considera o pressuposto de que os saberes construídos no exercício do trabalho cotidiano dos professores-tutores emergem na atuação profissional. Partindo da perspectiva de Tardif (2002) que considera os professores portadores de saberes advindos da formação inicial e continuada, mas que os saberes adquiridos na experiência constituíram a base prática e a competência profissional para a efetivação da prática educativa.

Destarte, pretende-se compreender como os saberes dos professores-tutores foram sendo adquiridos em forma de conhecimentos no exercício do trabalho cotidiano da tutoria no curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, ofertado na Universidade Tiradentes (Unit). Para isso, procuro:

- historizar como a Educação a Distância, o tutor e a tutoria são normatizados no âmbito da legislação educacional brasileira;
- traçar o itinerário de formação inicial e continuada do professor- tutor;

- mapear o percurso de atuação do professor-tutor no exercício da tutoria na modalidade semipresencial.

No âmbito da concepção metodológica optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa, já que se busca a compreensão, os significados nas ações individuais e nas relações sociais.

Para a concretização da pesquisa, utilizaram-se três técnicas para a coleta e produção de dados. A pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a entrevista semi-estruturada guiada por um roteiro, objetivando assim, articular cada instrumento com os objetivos específicos e sua viabilidade para a consecução da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica permitiu selecionar autores que contribuíram para aprofundar o olhar sobre o objeto de estudo, a escolha dos conceitos e discutir com os dados coletados. Os autores são Tardif (2002); Emerenciano (2001) e Oliveira (2003).

A pesquisa documental envolveu a coleta de diversos tipos de documentos. Os documentos que versam sobre o tutor no ordenamento jurídico educacional brasileiro - leis, resoluções, portarias, decretos - através de sítios na internet-, e também documentos coletados na Diretoria de Educação a Distância (DED) que versam sobre o professor-tutor e sua atuação, à exemplo do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD (PPC), Manual de Ações do Tutor dos Cursos Semipresenciais UNIT EAD, Manual de Ações do Professor dos Cursos Semipresenciais UNIT EAD e Edital de Seleção para o exercício da tutoria nos quadro institucional da Unit.

A terceira técnica utilizada para a coleta e produção de dados foi a entrevista semiestruturada guiada por um roteiro e gravada. Estas foram realizadas após formalização por documento do Comitê de Ética em Pesquisa da Unit. Os encontros com os entrevistados aconteceram tanto no espaço da DED, com a coordenadora pedagógica de graduação EAD e a coordenadora do curso de pedagogia EAD da Unit; como também com os professores-tutores nos polos de apoio presencial, com horário agendado e dias determinados pelos participantes.

A amostra da pesquisa definiu o quantitativo 06 (seis) participantes. O público alvo composto por 04(quatro) professores-tutores, considerando o maior tempo de contrato de trabalho na Instituição no curso de Licenciatura no curso de Pedagogia EAD, por compreender que quanto maior o tempo de trabalho no exercício da tutoria em EAD, maior a apropriação de diversos saberes. E 02 (dois) coordenadores, a saber: o coordenador pedagógico de graduação da EAD e o coordenador do curso de Pedagogia EAD, com o objetivo de montar um mosaico de como funciona a oferta de cursos na modalidade a distância, e especificamente, o curso em Pedagogia na Instituição.

Para orientar o trajeto teórico da pesquisa optou-se pela noção de saber de Tardif (2002), por entender que o exercício do trabalho cotidiano na tutoria a distância, requer um conjunto de saberes, entendido pelo autor como os conhecimentos, competências, habilidades e/ou aptidões e atitudes. Para esse autor, a experiência do trabalho cotidiano constitui a base para prática e a competência profissional, sendo condição para a aquisição e produção dos saberes pelos próprios profissionais.

Outro conceito que norteou a pesquisa é o de tutoria, entendida a partir da concepção de Emerenciano (2001) como um “espaço” de trabalho em que se estruturam os componentes de estudo, a orientação e o estímulo para a construção autônoma dos saberes dos alunos.

O conceito de medição tecno-pedagógica que também guia o objeto de estudo aqui investigado, o professor-tutor. A perspectiva adotada é a de Oliveira (2003), compreendendo que as diversas metodologias e tecnologias na EAD estabelecem novas relações com conhecimentos e saberes, tornando os aprendizes interlocutores do processo educativo, e o professor como um facilitador ou mediador da aprendizagem.

A análise dos dados utilizou a técnica de Triangulação, técnica inerente à pesquisa qualitativa, que segundo Macedo (2009) e Coutinho (2013), consistem em combinar fontes e “dados” durante a coleta das informações. Assim, a análise de dados considerou a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e as entrevistas realizadas com os professores-tutores. Esse diálogo possibilitou preencher lacunas que foram silenciadas, não registradas ou ficaram ausentes na busca da compreensão

de como os saberes dos professores-tutores são construídos na experiência cotidiana da tutoria a distância.

Para validação da pesquisa foi requerido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação o encaminhamento de documentos e do projeto de pesquisa para submissão no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes.

1.2 Organização da escrita da pesquisa

A presente dissertação está estruturada em quatro seções. A introdução apresenta os elementos constitutivos da pesquisa, a saber: motivação pessoal; objetivos; questão norteadora; pressuposto; discussão teórico-metodológica e a estrutura da dissertação.

Na segunda seção, Educação a Distância na Contemporaneidade, apresenta um breve panorama da EAD mediatizada pelas tecnologias digitais; historiza como a Educação a Distância, o tutor e a tutoria são normatizados nos Instrumentos Normativos do Ministério da Educação (MEC); e foca a escrita do referencial teórico que norteia a pesquisa.

Na terceira seção estão apresentados os percursos metodológicos mais detalhados, permitindo ao leitor ter uma visão mais minuciosa dos trajetos e como estes ajudaram a compor a cena da pesquisa.

A quarta seção contém a compreensão de como os saberes dos professores-tutores foram mobilizados em forma de conhecimento para o exercício cotidiano da tutoria no curso de Licenciatura em Pedagogia EAD na Unit.

E por último, as considerações finais da pesquisa, observando a questão norteadora e pressuposto, objetivando encontrar paralelos ou outros focos de análises.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

A presente seção tem por objetivo apresentar um breve relato da EAD mediada pelas TDIC; realizar um histórico de como a Educação a Distância, o tutor e a tutoria estão normatizados pelo Ministério da Educação (MEC); realizar a revisão de literatura e debruçar-se sobre referencial teórico e suas contribuições para o objeto de estudo.

2.1 Educação a Distância e as novas mídias digitais

As últimas décadas do século XX foram marcadas por enorme desenvolvimento nos sistemas de computação e comunicação, com a popularização dos computadores de uso pessoal, a criação e difusão de um aplicativo, a teia mundial Word Wide Web (www) que permitiu um novo salto tecnológico e cuja invenção deu-se em Genebra em 1990, no *Centre Recherche Nucleaire* (CERN), organizando o teor dos sítios da Internet por informação, e não localização, criando um sistema fácil de pesquisa.

Inicialmente, Web 1.0, que é considerada a primeira fase da Internet, no início dos anos de 1990, o usuário comportava-se como espectador, sendo considerado o momento dos *sites*, dos *chats*, dos *e-mails*, dos fóruns (SANTAELLA, 2013; SCHNEIDER, 2012).

Diante das rápidas transformações tecnológicas, tem-se o desenvolvimento da segunda geração da Web, a Web 2.0, termo baseado em redes sociais e tecnologias da informação que foi criada em 2004, pela empresa americana *O'Reilly Media*. Este termo pressupõe mudança na forma como usuário e desenvolvedores de conteúdos passaram a interagir, pois, permite maior interação e participação dos usuários utilizando de múltiplas linguagens. Para Bonilla (2011), o contexto dessas transformações permitiu que através de plataformas tecnológicas fosse possível interagir, produzir, publicar e se comunicar em dispositivos fixos ou móveis, ampliando os conceitos de tempo e espaço.

Nesse novo formato, o da Web 2.0, o processamento da informação é digital. Assim, a informação utiliza-se de diferentes interfaces¹, sendo possível digitalizar textos, imagens, sons, gráficos, rompendo as barreiras geográficas de espaço e tempo. Autores como Gomes (2010), Tori (2010) e Apareci (2012), ressaltam a importância da Web 2.0 que funciona como uma rede multimídia, em que a relação comunicativa é de todos com todos, impactando nas formas de ensinar e aprender.

A partir de 2010, Freitas (2011, p. 63) aponta para um novo contexto tecnológico, o desenvolvimento da Web 3.0, “[...] chamada web semântica, e tem por objetivo a organização e uso de maneira mais inteligente do conhecimento disponível *online*”. Caracterizando-se pela produção de conteúdos *online* personalizados, que atende aos usuários individualmente, a partir de seus interesses e necessidades.

O atual estágio de desenvolvimento tecnológico apresenta-se sobre diversas denominações e perspectivas, dentre elas, Sociedade em Rede, de Manuel Castells (1999), que asseverava a penetrabilidade da tecnologia em toda a esfera das atividades humanas.

Manuel Castells (1999, p.566), no I Volume da sua trilogia² “A Sociedade em Rede dá ênfase a lógica do que chama de Rede, ou seja, “[...] rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”. Destarte, para autor, o surgimento da sociedade em rede torna-se possível com o desenvolvimento das tecnologias da informação cujos principais aspectos representam a base material da sociedade da informação.

Para tanto, apresenta cinco aspectos do atual modelo em que se estrutura a vida em sociedade: “[...] a informação como matéria-prima; as novas tecnologias penetram em todas as atividades humanas; a lógica de redes em qualquer sistema ou conjunto de relações usando essas novas tecnologias; a flexibilidade de

¹ “[...] designa um dispositivo que garante a comunicação entre dois sistemas informáticos distintos ou um sistema informático e uma rede de comunicação. [...] uma interface homem/máquina designa o conjunto de programas e aparelhos materiais que permitem a comunicação entre um sistema informático e seus usuários humanos”. (LÉVY, 1993, p.176).

² “O Primeiro Volume - A SOCIEDADE EM REDE - trata principalmente da lógica do que chamo de rede, enquanto o segundo Volume - O PODER DA IDENTIDADE - analisa a formação do ser e a interação entre rede e o ser na crise de duas instituições centrais da sociedade: a família patriarcal e o Estado Nacional. O Terceiro Volume,- O FIM DO MILENIO: tempo de mudança- tenta interpretar as transformações históricas do final do século XX [...]” (CASTELLS, 2003, p. 62).

organização e reorganização de processos, organizações e instituições; e, por último, a crescente convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado, conduzindo a uma interdependência entre biologia e microeletrônica” (CASTELLS, 1999, p.566).

À exemplo de Castells, o pensador francês Pierre Lévy (1999), também busca em suas análises compreender as implicações sociotécnicas a partir do desenvolvimento das TDIC e os impactos advindos da difusão dessas tecnologias digitais, principalmente a internet, em todas as esferas da atividade humana e nas relações entre espaço e tempo na sociedade atual.

O autor operacionaliza seu entendimento em duas categorias: o ciberespaço, ou como é também chamada pelo autor de rede sendo “[...] novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores [...]” e a categoria cibercultura que “[...] especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Em sua obra Cibercultura, o autor analisa o que ele denomina de A nova relação com o saber e As mutações da educação e a economia do saber, e afirma que estamos na atualidade diante de um processo de ‘mutação da relação com o saber, e faz três constatações: a primeira aponta para a velocidade de surgimento e de renovação dos saberes; a segunda constatação aponta para a natureza do trabalho, “[...] que, cada vez mais quer dizer aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos [...]”; e a terceira constatação de que “[...] as tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam as funções cognitivas humanas”. (LÉVY, 1999, p. 157)

Dessa maneira, essas mudanças na relação com o saber permitem um novo tipo de pedagogia pautada em “[...] aprendizagens personalizadas e aprendizagem coletiva em rede” (LÉVY, 1999, p. 158).

Assim, a educação escolar deve formar docentes e discentes para a cultura digital, já que se encontra imbricada por essas transformações, inserida em uma sociedade em rede, globalizada e multimídia.

O processo de ensino e aprendizagem torna-se mais complexo com o advento da internet, já que ela tem se mostrado como meio mais propício na

atualidade para EAD, com o rompimento de barreiras geográficas de espaço e tempo, disponibilizando a comunicação de forma síncrona (em tempo real) e assíncrona (em tempo flexível, conforme a disponibilidade do usuário) com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

[...] A EAD extrapola certas técnicas de ensino a distância, incluído as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de fornecedor direto de conhecimentos (LÉVY, 1999, p. 158).

Entendimento que Mill (2012); Moore e Kearsley (2007); Mattar (2007); Maia (2007); Moran (2000) compartilham, quando definem a Educação a Distância como modalidade de ensino que ocorre com a separação espacial e/ou temporal entre professores e alunos na mediação didático-pedagógica, interligados pela internet contribuindo para uma nova relação com a apropriação do conhecimento. Moran (2003) também apresenta a caracterização da EAD como uma modalidade que abrange desde cursos totalmente virtuais, passando por cursos semipresenciais e cursos presenciais com atividades complementares pela internet.

Santaella (2013, p. 250) amplia a discussão sobre a EAD quando narra que “[...] o computador e a internet também não se reduzem a uma tecnologia, mas são partes de uma cadeia evolutiva de linguagem [...]” desse modo, ao se propor o trabalho com a EAD, não estamos cuidando apenas do uso das tecnologias, mas de outras formas de linguagens que exige a capacidade de acolher e dar expressão as diferentes ideias em varias formas de representação de tecnologias.

Portanto, para Santaella (2013, p.289) a aprendizagem através da tecnologia é um “[...] processo complexo que envolve fatores sensório-motores, neurológicos, afetivos, emocionais, lingüísticos, cognitivos, comportamentais, ambientais e interacionistas”. E que há vários tipos de aprendizagem, dentre estas, a aprendizagem ubíqua, que inclui os benefícios que as três formas de computação (móvel, pervasiva e ubíqua) trouxeram para o modo de vê e se relacionar com o mundo contemporâneo.

A autora relata cinco gerações tecnológicas de linguagens que reestruturaram as relações espaço-temporal nos últimos 100 anos e a forma com a aprendizagem foi sendo revisitada em cada momento. A saber: tecnologias do reproduzível (jornal, foto e cinema); tecnologias da difusão (rádio e televisão); tecnologias do disponível (televisão a cabo, vídeo cassete, máquina de xerox, walkman, etc.); tecnologias do acesso (convergência dos computadores com as telecomunicações) e tecnologias da conexão contínua (aparelhos móveis, com destaque para o telefone celular).

A partir dessa perspectiva, a EAD na atualidade apropria-se principalmente das tecnologias de acesso e das tecnologias da conexão contínua.

As tecnologias de acesso permitem a convergência dos computadores com as telecomunicações, onde a aprendizagem acontece nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que agregam interfaces que

[...] permitem a produção de conteúdos e canais variados de comunicação; gerenciamento de banco de dados e o controle total das informações circuladas no e pelo ambiente. Essas características vêm permitindo que um grande número de sujeitos geograficamente dispersos pelo mundo possa interagir em tempos e espaços variados [...](SANTOS, 2003, p.224).

Essas tecnologias de acesso também fazem uso dos Ambientes Virtuais Tridimensionais (Web 3-D) - que são sistemas interativos totalmente imersivo denominado de 'realidade virtual' (RV) – “[...] em que o usuário pode navegar e interagir em um ambiente sintético tridimensional gerado por computador, estando completa ou parcialmente presente ou imerso pela sensação gerada por canais multissensoriais (visão, audição e tato)”(ZUFFO, 2009, p. 335).

Para Lévy (1999) os “[...] saberes encontram-se, a partir de agora, codificados em bases de dados acessíveis on-line, em mapas alimentados em tempo real pelos fenômenos do mundo e em simulações interativas” (LÉVY, 1999, p.166).

Quanto às tecnologias da conexão contínua e seu uso na EAD, tem nos dispositivos móveis como o telefone celular “[...] um novo desenho que resulta da intromissão de vias virtuais de comunicação e acesso à informação enquanto a vida vai acontecendo” (SANTAELLA, 2013, p. 288), desempenhando assim, papel

relevante no processo de aprendizagem, já que o acesso à comunicação, informação e ao conhecimento, torna-se livre e contínuo, um espaço “[...] incorpóreo de bytes e luzes, tecido não só com a abstração das informações, mas também, tecido com os mesmos afetos que dinamizam nossa vida [...]”. (SANTAELLA, 2013, p. 232)

Destarte, conceitos que antes na sociedade eram proferidos com imexíveis, no mundo das tecnologias móveis, em que a noção de presencialidade, territorialidade, espaço e tempo são traduzidos no compartilhamento de dados na forma imediata, num universo de signos que se encontram disponíveis na palma da mão, de maneira síncrona e assíncrona cujos sujeitos são percebidos como seres moventes, os ambientes de aprendizagem terminam por fortalecer outras formas de aprender.

Assim, as novas formas de se comunicar através das tecnologias digitais, que trazem no seu escopo a flexibilidade do tempo, determinam outras formas de leituras e comportamentos. Para Santaella (2013, p. 278) estamos diante de “[...] uma condição de leitura e de cognição que está fadada a trazer enormes desafios para a educação, desafios que estamos apenas começando a vislumbrar”. Assim, a educação se desloca de um espaço físico para um espaço virtual.

Esse cenário de flexibilidade temporal, espacial e pedagógica a partir do uso da internet na EAD, possibilitou o deslocamento da concepção rígida de temporalidade na relação didático-pedagógica, permitindo que estudantes e professores desenvolvam atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos, vencendo barreiras do tempo/espaço e interligando contextos, saberes e práticas pedagógicas diversificadas, modificando a relação dos indivíduos com o saber.

Agora, a atuação do professor na EAD extrapola o espaço de atuação individual para uma atuação coletiva, configurando um novo processo de aprendizagem, visto que alteram completamente as formas de armazenamento e dialogo entre os pares, isto é, entre os docentes e discentes. Para Santaella (2013) é uma mistura fluida de experiências, o processo de aprendizagem deixa de ter hora e local para acontecer.

Ao se propor um trabalho com a EAD ressalta-se que é imprescindível o entendimento de dois tipos de gestão, a Gestão Pedagógica que é responsável pelo

gerenciamento das etapas e das atividades do curso, incluindo o apoio a aprendizagem e a avaliação. A Gestão de Sistema na EAD cuida do gerenciamento de processos que são inerentes ao funcionamento eficiente e eficaz com que foi proposto pela gestão pedagógica.

Assim, a modalidade EAD trabalha com uma equipe multidisciplinar com diferentes competências, dentre elas, o professor-conteudista, projetistas educacionais, equipe coordenadora, tutores a distância e tutores presenciais, e outros especialistas que contribuem direta ou indiretamente para o trabalho pedagógico na EAD.

Dentre os profissionais envolvidos no processo de produção e oferecimento de um sistema de EAD a presente pesquisa priorizou o professor-tutor, por entender que nesse espaço de atuação multidisciplinar que é a EAD esse profissional executa a mediação e a interação entre os professores, alunos, conteúdos e a instituição educacional, tornando-se peça-chave no processo educativo.

Assim, realizou-se a revisão da literatura sobre os trabalhos publicados no Brasil e especificamente em Sergipe. A pesquisa efetivou-se sob o descritor tutor, tutor a distância e tutoria entre os anos de 2011 e 2013.

No banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram encontradas 02 (duas) teses de Doutorado em Educação; 04 (quatro) dissertações de Mestrado em Educação e 01(uma) dissertação de Mestrado em Administração.

Destaque para a tese de Silveira (2001), que parte do entendimento que a atuação profissional constrói identidades ambivalentes do tutor na EAD; e a dissertação de Tavares (2011), que busca compreender o sentido de ser tutor e o significado da tutoria pelos próprios tutores e a constituição de suas identidades, evidenciando que o tutor desenvolveu ações docentes e que se apresentam como ser plural, e que se faz a partir do outro em sua singularidade e multiplicidade.

No Acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação (NPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), destaca-se 02(duas) dissertações. O trabalho de Santos (2013) que reflete sobre os saberes e práticas docentes para a tutoria a distância no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), apresentando uma reflexão crítica sobre o papel da tutoria a distância no ensino

online, propondo um conjunto de saberes, competências e princípios para a prática docente do professor-tutor com o intuito de promover a construção da aprendizagem colaborativa, reflexiva e formativa no AVEA.

E o trabalho de Soeira (2013) que busca compreender questões em torno do afastamento entre a concepção de tutoria presente nas instituições e o exercício da docência, com o aumento da precarização do trabalho docente. E conclui que entre os tutores há um consenso sobre sua atuação como mediadores; os tutores conhecem a metodologia da aprendizagem colaborativa e que há instituições que valorizam essa metodologia, mas falta formação continuada para o tutor atuar; como também há instituições que entendem as práticas de tutoria como uma atividade docente.

No Acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED) da Universidade Tiradentes (Unit), as pesquisas focam principalmente na EAD (FREIRE, 2012; OLIVEIRA, 2015). Quanto aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), o trabalho de Brito (2013) descreve os tipos de mediação docente no espaço virtual, utilizando o fórum do AVA da Universidade Tiradentes (Unit) nos cursos de graduação a distância, e os trabalhos de Batista (2012) que faz uso do *Second Life* e o trabalho de Chagas (2013) com o uso do Facebook no processo de aprendizagem.

A dissertação de Piosevan (2012) contribuiu mais significativamente para o objeto de estudo proposto na presente pesquisa. O trabalho de Piosevan buscou identificar e descrever a construção identitária do professor da educação a distância a partir de seus posicionamentos mediados pelo uso de tecnologias imagéticas na produção de vídeos-aulas, videopoemas e *podcast*.

Os trabalhos aqui apresentados giram em torno dos processos de construção da identidade desse profissional, da mediação na aprendizagem através do AVA, dos saberes e do exercício da tutoria na modalidade de EAD, contribuindo sobremaneira para compreender o trabalho desse profissional no âmbito da EAD. Contudo, o processo formação inicial e continuada, e de atuação para o exercício cotidiano da tutoria na modalidade semipresencial, ensejando a aquisição de novos saberes, não estão evidenciados.

Assim sendo, a presente pesquisa busca compreender como os saberes dos professores-tutores são construídos no trabalho cotidiano da tutoria no curso de

Licenciatura em Pedagogia EAD, a partir da sua formação inicial e continuada e atuação profissional. A compreensão de como a educação a distância, o tutor e a tutoria são normatizados no âmbito da legislação educacional vigente, já que esses marcos regulatórios estruturam a EAD no Brasil, e, conseqüentemente a formação continuada e atuação do tutor presencial e/ou a distância para trabalharem nas IES públicas e privadas em todo país, colaboram para atingir o objetivo proposto.

2.20 exercício da tutoria e os saberes

As tecnologias digitais têm possibilitado mudanças nos processos de interação, produção e compartilhamento de saberes através de dispositivos fixos e móveis, permitindo uma nova lógica na construção de um novo espaço de aprendizagem coletiva e autônoma para o estudante e um reordenamento no trabalho docente.

Nesse espaço, o aluno dispõe de recursos interativos, desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos, com ênfase em sua autonomia e aquisição de saberes, habilidades e conhecimentos. E o trabalho do professor inserido num espaço de trabalho multidisciplinar, composto por professores que desempenham competências distintas, como o professor-conteudista e o professor-tutor (virtual e presencial), e, por conseguinte, envolvido num contexto educacional que o desafia a repensar sua prática docente.

Dentre os profissionais que fazem parte dessa equipe multidisciplinar, o presente estudo priorizou o professor-tutor como objeto da pesquisa. Autores como Mercado (2009) e Morgado (2001), o compreende como um sujeito multifacetado que mobiliza múltiplas habilidades e saberes para mediar a interação entre os alunos, o professor-conteudista e a instituição educacional, tornando assim relevante seu papel no processo educativo da EAD.

O aprimoramento da legislação educacional vigente corrobora como entendimento da importância do tutor- termo utilizado na legislação- e de sua atuação, à exemplo da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) promulgada pelo Decreto n.5.800/2006, cujo objetivo é expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil, e dos Referenciais de

Qualidade para a Educação Superior a Distância que legitima o papel do tutor como de “[...] fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado no interior da instituição”. (RQESD/MEC/SEED, 2007, p.19)

Refletindo a EAD a partir da perspectiva da natureza dos saberes, observa-se que os reordenamentos provocados pela apropriação das mídias digitais no processo educativo, através da flexibilização temporal, espacial e pedagógica na relação didático-pedagógica e os dobramentos no exercício da docência geraram, segundo Mattar (2007, p.9), maior “[...] interação de professores e alunos, e mesmo entre os próprios alunos, possibilitando justamente a combinação da flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço”. Ensejando assim, a aquisição e mobilização de novos saberes.

Por haver coerência com o objetivo da pesquisa aqui apresentada, ou seja, compreender como os saberes dos professores-tutores foram sendo apropriados em forma de conhecimento no exercício cotidiano da tutoria no curso de Licenciatura em Pedagogia EAD da Universidade Tiradentes (Unit) optou-se pela noção de saber a partir da perspectiva do pesquisador canadense Tardif (2002, p. 256) que a define como “[...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser [...]”.

Saberes esses, segundo Tardif (2002, p. 258), “[...] transmitidos pelas instituições de formação de professores, sendo adquiridos no âmbito de uma formação específica, a universitária; sua aquisição é acompanhada de certa socialização profissional; são usados numa instituição, a escola, e são mobilizados no âmbito de um trabalho – o ensino”.

Portanto, para Tardif (2002, p. 262) os saberes docentes são variados e heterogêneos e provenientes de diversas dimensões:

- _saberes da formação profissional – transmitidos pelas instituições formadoras, assim como conhecimentos didáticos e pedagógicos;
- _saberes das disciplinas – saberes sistematizados adquiridos na universidade;
- _saberes curriculares – vinculados pelos programas, guias e manuais escolares;
- _saberes da experiência- oriundos da experiência do trabalho cotidiano do professor.

À partirdessa perspectiva, os professores-tutores também são portadores de saberes da formação profissional, saberes disciplinares e curriculares, já que para atuarem na EAD são exigidos formação acadêmica de graduação e titulação em programas de pós-graduação, inclusive de qualificação específica em EAD e experiência anterior em docência, como também dos saberes advindos da experiência.

. Contudo, o recorte realizado na presente pesquisa, considerou os saberes adquiridos na formação continuada, mas debruçou-se sobre os saberes construídos pelos professores-tutores no exercício cotidiano do trabalho na tutoria, ou seja, os saberes que emergem da experiência. Compreensão essa embasada a partir do ponto de vista de Tardif (2002) ao afirmar que a experiência do trabalho cotidiano constitui a base prática e a competência profissional, sendo condição para a aquisição e produção dos saberes pelos próprios profissionais.

Desse modo, a apropriação dos saberes da formação profissional, disciplinares e curriculares, deve estar em constante atitude dialógica com o saber da experiência do professor, sendo mobilizado no exercício cotidiano do trabalho da tutoria. Tardif (2002,p.21) corrobora com esse entendimento quando diz que a experiência dos professores “[...] parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissional”, sendo um,

[...] saber compósito no qual estão presentes conhecimentos discursivos, motivos, intenções conscientes, etc., assim como as competências praticas que se revelam especialmente através do uso que o professor faz das regras e recursos incorporados à sua ação (TARDIF, 2002, p.215).

Por conseguinte, a sala de aula expandida no polo de apoio presencial e o AVA, são os espaços de atuação do tutor, ou seja, é o espaço da tutoria, e que segundo Emerenciano et al (2001, p. 7)

[...] tratando-se da construção do saber, a tutoria é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber, partindo do principio de que não há resposta feita, a cada um compete “criar” um pronunciamento marcadamente pessoal.

Quando a ação do trabalho e as situações de aprendizagem estão inseridas na modalidade a distância, através de múltiplas linguagens multimídias, elas se desenvolvem em um novo espaço de atuação, e estimula a apropriação de novas habilidades por parte dos alunos, provocando a construção autônoma do seu próprio saber, como também a aquisição e produção de novos saberes e práticas por parte do professor-tutor, contribuindo para alicerçar seu trabalho no exercício cotidiano do trabalho docente.

Assim, a tutoria torna-se um espaço social de produção e circulação de discursos; de práticas e interações sociais; em que esse profissional desempenha papel relevante no processo educacional de cursos superiores a distância, orientando e acompanhando o percurso de estudo desenvolvido pelo aluno, individual e coletivamente.

Então, os saberes do professor-tutor adquiridos no exercício da tutoria, a partir da perspectiva de Tardif (2002) não forma repertórios de conhecimentos unificados, pois na ação do trabalho e das diferentes situações de aprendizagem que se amplia os saberes, que segundo o autor a depender da sua atividade “[...] não se utilizam dos mesmos tipos de conhecimento, de competências ou de aptidão, ou seja, o saber docente é “[...] adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional [...] ensinar supõe aprender a ensinar, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente” (TARDIF, 2002, p. 20).

É lidando com a diversidade de ações e situações de aprendizagem que os saberes se pluralizam, já que “[...] envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas [...]” (Ibdem,p.18).

Essa diversidade de saberes e práticas podem ser compreendidas a partir também do olhar de Perrenoud (2002, p.53), denominado por ele de ‘capital de saberes’: O capital de saberes acumulados tem dupla função: ele guia e espreita o olhar durante a interação; em seguida, ajuda a ordenar as observações, a relacioná-los a outros elementos do saber, a teorizar a experiência.

Um dos escopos dessa prática docente é a mediação pedagógica, contextualizada na legislação educacional vigente através do Decreto n.5622/2005 que caracteriza a educação a distância como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2005).

Dessa maneira, o professor-tutor em sua prática docente irá mediar tanto as ações no trabalho pedagógico quanto ao uso das tecnologias digitais e seus suportes de comunicação e de interação na EAD, colaborando assim, para o desenvolvimento da aprendizagem a distância, reafirmada por Moran (2000, p.144) quando diz que as técnicas “[...] não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão a aprendizagem”.

Nesta pesquisa a mediação é realizada na ação do trabalho cotidiano na tutoria e compreendida a partir do ponto de vista de Oliveira (2003) denominada mediação tecno-pedagógica e definida como,

[...] uma pluralidade metodológica que adicionada a uma pluralidade tecnológica, rompe com as fronteiras do tempo e espaço, altera as relações pessoais e liga os conhecimentos locais e globais para facilitar alternativas múltiplas de interatividade e estabelece novas relações com materiais, contextos, saberes, práticas humanas e aprendizes interlocutores do processo educativo a distância(OLIVEIRA, 2003, p. 38).

Logo, na ação do trabalho e em novas situações de aprendizagem, efetivadas pela mediação tecno-pedagógicas, o professor-tutor no curso semipresencial de pedagogia da Universidade Tiradentes atua presencialmente na sala de aula expandida no polo de apoio presencial acompanhando os alunos nas transmissões via satélite; nos plantões de tutoria esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas e sobre questões técnicas; estimular a participação do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e esclarecer as dúvidas dos conteúdos específicos relacionados a Produção da Aprendizagem Significativa

(PAS) e a correção dessa avaliação; lançar a nota dos alunos no Magister (sistema acadêmico); aplicação da Prova Presencial (PP); supervisão de estágio obrigatório, quando o curso demanda; e, interagir com o professor da disciplina através do espaço do tutor e da FADOT (sala virtual de acompanhamento e formação de docentes e tutores), cuja finalidade é orientar o professor-tutor sobre as atividades educativas a serem desenvolvidas.

Assim, o professor-tutor no exercício da tutoria desempenha o papel de mediar às ações pedagógicas de interação entre professores, alunos, conteúdos e ambientes digitais para a concretização da aprendizagem. Nessa ação ele se coloca, compreendendo a partir da perspectiva de Masseto (2000, p.145) como “[...] um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, com disposição de ser ponte entre o aprendiz e a aprendizagem [...]”. Mas, esse ato não é via de mão única, mas um processo em que os conhecimentos, as habilidades e os saberes do professor-tutor também são construídos na prática educativa.

Lévy (1999, p.171) corrobora com essa assertiva quando diz que a principal função do professor na EAD “[...] será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.[...]”. Assim, o professor-tutor pode ser considerado “[...] mais que um acompanhante funcional para o sistema [...] e passa a ser visualizado como um professor que agrega conhecimentos técnicos da tutoria EAD [...]”. (ARAÚJO; FREITAS, 2007, p.45)

Mattar (2012) compartilha desse ponto de vista ao afirmar que ao ensinar a distância, o tutor- nomenclatura utilizada pelo autor- que é professor, necessita dominar as novas ferramentas tecnológicas, ser letrado em linguagens digitais, conhecer as teorias de aprendizagem e comunicação e os diferentes paradigmas educacionais. Na mesma linha de entendimento do tutor como docente, Souza et al. (2007), também afirma “[...] o tutor nada mais é que um professor [...]”. (SOUZA et al., 2007, p.45)

As discussões apresentadas incitam questionamentos no âmbito da atuação dos agentes educativos (o professor e o tutor) na modalidade da EAD na Universidade Tiradentes (Unit), a saber: no exercício da tutoria o professor-tutor tem

seu campo de atuação claramente delimitado ou sua atuação extrapola o campo da tutoria desempenhando as atribuições de professor?

Essa questão encontra-se em aberto.

2.3 Educação a distância, o tutor e a tutoria nos normativos regulatórios do MEC

A ampliação da oferta de programas de Educação Superior a Distância no Brasil pode ser visualizada a partir do último Censo EAD.BR 2013, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que “[...] consultou 309 instituições de todo país, entre formadoras em vários níveis (cursos credenciados, livres não corporativos e livres corporativos) e fornecedores de produtos e serviços para este tipo de metodologia. Essas instituições respondem por mais de 15.733 mil cursos e quase 4.044.315 milhões de alunos, apontando para um aumento no número de matrículas em torno de 32% em 2013” (ABED, 2013, p. 21).

No Brasil o passo inicial para implantação da modalidade EAD deu-se com a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Nº. 9.394/1996), embora haja experiências desde o início do século XX.

O contexto da implantação da LDB foi de intenso movimento em relação às transformações econômicas e sociais, e o Brasil se encontrava pressionado pelas orientações advindas das reformas políticas e econômicas internacionais. Segundo Nunes (2012, p. 33) a esfera educacional também foi alvo de intervenção política para o crescimento do Brasil, que precisava aumentar a produtividade e se inserir no mundo globalizado. A autora relata que:

[...] os organismos internacionais, como Unesco, Banco Mundial, e, no caso da América Latina, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), terminaram como guias e ordenadores das questões que envolviam a educação (NUNES, 2012, p. 33).

Dessa forma, percebe-se a relevância que a modalidade da EAD teve para a concretização de um projeto de produtividade econômica e político.

O Art. 80 da LDB estabelece que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” e, tratamento diferenciado no âmbito dos custos de transmissão e concessão de canais. A leitura do Art.80 aborda de modo abrangente a EAD, mas não diretrizes futuras para esta modalidade de educação.

Como já tinha sido orientado pelos Art. 80 e 87 da LDB, foi promulgada em janeiro a Lei nº 10.172/2001, denominada de Plano Nacional de Educação (PNE). No item 6, encontra-se a terminologia Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, que foi disposto em três itens, a saber: diagnóstico, diretrizes e objetivos e metas.

No item diagnóstico do PNE há o reconhecimento por parte do governo da existência de déficits educativos e que se fazia urgente atuar na desigualdade regional em relação aos índices educacionais. Para tanto, a EAD foi percebida como meio auxiliar de indiscutível eficácia. Compreendida também como essencial para atingir diretamente as metas estabelecidas pelos organismos internacionais e atender a um perfil desejado de cidadão. Para tanto foi destacado no diagnóstico a relevância das inúmeras redes de televisão e rádio educativas no setor público. Reportando ao Art.87 da LDB, §§ 1º e 2º reforça-se que cabe a União o credenciamento das instituições para a oferta de EAD.

No mesmo item, também revela que o Governo tinha a clareza que a EAD traria novas concepções de tempo e espaço na educação, além de que poderia ser ofertada de forma semipresencial ou totalmente a distância. Também, tinha-se o entendimento que esta modalidade seria prioridade na atualização e aperfeiçoamento de professores para o ensino fundamental, prova disso foram os investimentos realizados na utilização sistemática da televisão, do vídeo, do rádio e do computador como recursos pedagógicos relevantes para a formação docente e a formação de futuros estudantes.

No item diretrizes do PNE é explícito o entendimento que o governo tem do uso dessa modalidade de educação, visto que terá papel relevante no incentivo de desenvolvimentos de educação a distância. O próprio conceito de EAD é ampliado para poder incorporar as possibilidades de comunicação, percebe-se que já havia o entendimento dos diversos meios para uso da EAD, seja através da “[...]”

transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, internet, seja por meio dos mais recentes processos de utilização conjugada de meios como a telemática e a multimídia” (PNE, 2001).

Quanto aos objetivos e metas do PNE descritas no item 6, encontram-se 22 metas que deixam explícito a política de crescimento da EAD para o Brasil nos diversos setores e níveis de atuação, além de propor o crescimento de núcleos de tecnologias, cursos de graduação em especial nas licenciaturas, além da compra de recursos multimídia para equipar as escolas públicas.

Nas metas estabelecidas há o entendimento que as tecnologias são propiciadoras de melhorias da oferta e qualidade de ensino, contudo é preciso compreender que os recursos públicos que chegam à escola em forma de políticas públicas têm como objetivo intervir na administração da realidade social, que a depender da realidade social poderá ter êxito ou não.

Após a LDB e o PNE tecerem considerações sobre a EAD sem, contudo, deixar explícito da sua normatização, três documentos foram relevantes para promoção da regulamentação da EAD no ano de 1998, sendo os Decretos nº 2.494/1998; o Decreto nº 2.561/1998 e a Portaria nº 301/1998.

O Decreto nº 2.294/1998 e o Decreto nº 2.561/1998 tinham como proposta regulamentar o Art.80 da Lei nº 9.394/1996 e dá outras providências ao entendimento da EAD, sobre certificação, credenciamento, autorização e reconhecimento de oferta de curso dessa natureza. Além disso, avaliação do rendimento e níveis de atuação, como também promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos a distância, dirigidos à educação de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico.

A Portaria nº 301 de 07 de abril de 1998 foi elaborada com a necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica e a distância.

O MEC deixa evidente que pretende oferecer elementos objetivos para a expansão do ensino superior, contudo de forma mais sistemática procura enquadrar as Instituições de Ensino Superior (IES). Nessa Portaria se apresenta pela primeira vez a orientação para o cuidado com a qualificação dos profissionais e a relevância de uma equipe multidisciplinar para se trabalhar com a EAD, verifica-se que o

entendimento é que professores irão atuar como tutores. Contudo, ainda não há clareza de como esta atuação irá acontecer. Esta situação demonstra que ainda não se tinha claro o projeto nacional de EAD, nem como seria a atuação dos protagonistas.

Em 2005, a promulgação do Decreto 5.622/2005 regulamenta a Educação na modalidade a distância, instituindo orientações gerais para sua regulação e supervisão, caracterizando-a como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Aprofunda-se assim, o processo de implantação de programas de educação a distância, revisitando os termos tempo/espaço, contextos, saberes e práticas diversificadas. Esse Decreto traz orientações gerais sobre EAD, a partir dos princípios, diretrizes e metodologias que regem este tipo de ensino, que poderá ser ministrado em todos os níveis. Também disciplina a avaliação do desempenho do estudante, de forma a mensurar o aproveitamento da aprendizagem, inclusive adotando avaliações presenciais.

No bojo desse movimento de expansão e consolidação da EAD é promulgado o Decreto 5.800/2006, que em seu Art. 1º, institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que será destinado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.

Assim, a implantação da UAB é um esforço de concretização dos marcos regulatórios da política nacional para a expansão e interiorização na oferta de cursos e programas de educação superior na modalidade a distância. A perspectiva de análise sobre o ordenamento jurídico educacional brasileiro segundo Gatti (2001) apresenta-se como um “[...] grande aparato institucional montado pelo Ministério da Educação [...] e traduz o avanço do processo de responsabilização do poder público [...]” (GATTI, 2001, p. 49).

Reafirmando a política de expansão da educação superior na modalidade a distância, é criada através do Decreto n. 1.917/1996, a Secretaria de Educação a Distância (SEED)³/MEC, elabora um documento com a definição dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância(RQED) no Brasil, publicados em 2003 e revisado em 2007, que não tem força de lei, mas circunscrevem-se no ordenamento legal vigente como referencial norteador. Tem por objetivo apresentar um conjunto de definições e conceitos para garantir qualidade nos processos de educação a distância; coibir a precarização da educação superior e, a oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade.

Para tanto, os projetos de cursos na modalidade a distância devem compreender categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura.

Um ponto de destaque que traz os referenciais 2003/2007, é o entendimento do conceito de educação, pois destacada que as tecnologias não se configuram como princípio-mestre da oferta a distância, mas, “[...] o fundamento é a educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho” (RQED, 2003, p.4).

No RQED (2003, p. 7) orienta que haja a preparação de recursos humanos para trabalhar com EADno oferecimento de tutoria;que a mediação deve acontecer na pessoa dos professores (orientadores ou tutores); que a instituição deve providenciar suporte pedagógico, técnico e tecnológico aos professores/tutores; e reforça que as instituições devem apresentar currículo que comprove a qualificação dos professores e tutores, apontando assim, para a necessidade de elevar a qualificação dos cursos ofertados a distância e a qualificação profissional dos atores envolvidos no processo.

³ “[...] a SEED atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação(TICs) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras” (SEED/MEC, 2004, p.4).

A versão do RQED de 2007 foi submetida à consulta pública durante o mês de agosto de 2007⁴. Na parte introdutória destaca que não há um modelo único de educação a distância, apontando assim, para a multiplicidade da oferta de cursos EAD e suas plataformas de ensino.

Em relação ao aspecto da tutoria esse referencial permite conjecturar outra forma de perceber o profissional, assim, o projeto de curso para oferta na modalidade a distância, deve ter claro como será desenvolvido o processo de tutoria, com previsão dos momentos presenciais e a distância e ainda: “[...] em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada” (RQED, 2007, p.12).

Em suma, percebe-se um avanço na delimitação mais clara da atuação do tutor, que pode ser presencial e/ou distância, desvinculada do trabalho do professor na EAD.

Portanto, há um aprofundamento de novas concepções no processo de tutoria a distância e das atribuições do tutor no ordenamento jurídico educacional, mas não há uma definição clara do termo tutor.

Dentre os regulamentos jurídicos que versam sobre EAD, destacam-se também os Instrumentos de Avaliação de Cursos na modalidade a distância, regulamentados pela Portaria Normativa n. 2 de 2007, que dispõe sobre procedimentos de regulação e avaliação de cursos superiores a distância. Nesses documentos é possível verificar como o tutor e a tutoria é abordada no âmbito da EAD.

Para a averiguação dos atos regulatórios foram estabelecidos três instrumentos de avaliação que permitissem as comissões direcionar o olhar no ato da avaliação cujo objetivo é a oferta de qualidade de cursos na modalidade a distância.

O primeiro instrumento está relacionado ao Credenciamento Institucional para a Oferta na Modalidade a Distância. Este documento traz três dimensões que as Instituições de Ensino Superior devem evidenciar no ato da visita da comissão do MEC.

⁴ Para ampliar o conhecimento de como se deu a consulta pública acessar o site: < <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-090341739/legislacao/193secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>.

Tem-se a dimensão que cuida da organização institucional para EAD e procura direcionar os indicadores para tópicos como missão, planejamento de programas e projetos, plano de gestão da IES, processo de avaliação, representantes dos docentes, estudantes e alunos, experiência em EAD, recursos financeiros, dentre outros.

A dimensão que possui foco na Instalação Física e seu pleno uso por parte dos técnicos administrativos e estudantes fica evidenciada a relevância do acervo bibliográfico, recursos tecnológicos, etc.

A dimensão que está relacionada ao Corpo Social, traz aspectos relacionados ao corpo técnico administrativo, e um dos indicadores tem o foco nos tutores, que orienta sobre a implantação de programa para formação e capacitação permanente dos tutores. Assim, na IES deve existir previsão de política de capacitação para os tutores e acompanhamento de seus trabalhos plenamente estabelecidos.

Neste instrumento de Credenciamento da Instituição é evidenciada a relevância do tutor, visto que há orientação sobre a implantação de programa para formação e capacitação permanente dos tutores, fato até então não estabelecido nos demais documentos já citados.

Outro dado de suma importância apresentado nesse instrumento é a definição clara da atuação e do papel do tutor na EAD. Em seu glossário é apresentada uma definição do entendimento do tutor como:

[...] um profissional que atua nas mediações pedagógicas, geralmente facilitando a aprendizagem dos estudantes. Seu papel é importante nos sistemas de EAD, sendo o principal responsável pelo processo de acompanhamento e controle do ensino-aprendizagem (Brasil, INEP, 2007, p.22).

A citação contribui para ressaltar a importância do tutor e seu reconhecimento como papel relevante na modalidade EAD.

O segundo Instrumento de avaliação está relacionado ao Credenciamento de Polode Apoio Presencial para EAD. Este instrumento tem especificidades que

diferido instrumento anterior, visto que seu objetivo é a verificação daquilo que foi narrado pela IES no sistema e-MEC⁵, confere com as observações dos avaliadores.

Dentre os destaques desse instrumento está a ampliação do termo tutor - presente em seu glossário-, apontando que esse profissional pode receber outras terminologias, como a de professor-tutor, orientador acadêmico, tutor-orientador, monitor acadêmico, animador, etc.

Em consonância com o instrumento anterior, o instrumento de Credenciamento de Polo de Apoio Presencial, define o tutor como um profissional que “[...] atua junto aos estudantes sob estrita orientação e supervisão da equipe de docentes, principalmente como mediador pedagógico e facilitador nos processos de ensino-aprendizagem [...]” (BRASIL/INEP, 200?).

O diferencial do Instrumento de Credenciamento de Polo de Apoio Presencial está em categorizar o tutor a partir de seu local de atuação e das atribuições nos processos de mediação pedagógica, ou seja, o tutor presencial e o tutor a distância, e essas denominações “[...] não implicam a determinação de um modelo pedagógico específico [...] podendo inclusive variar conforme diferentes modelos de cursos a distância” (BRASIL/INEP, 200?).

A atuação do tutor a distância é na sede da instituição ofertante. Atua em contato mais próximo aos docentes, em disciplina específica; orienta os estudantes em seus estudos relativos à disciplina específica e, em geral, auxilia nas atividades de avaliação; é responsável pela promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento; acompanha a frequência e a participação dos alunos nas diversas atividades, bem como seleciona material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos como também participa dos trabalhos de planejamento e redirecionamento do projeto pedagógico do curso junto aos docentes.

O tutor presencial, foco da presente pesquisa, exerce a tutoria no polo de apoio presencial, junto aos estudantes, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, notadamente quanto ao uso das tecnologias de comunicação e informação disponíveis; auxilia nos momentos presenciais obrigatórios, tais como

⁵Sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Todos os pedidos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, renovação e reconhecimento de cursos, além dos processos de aditamento, que são modificações de processos, serão feitos pelo e-MEC.

avaliações, aulas práticas em laboratórios e apresentação de trabalhos, atividades coletivas ou individuais. Deve ser capacitado para lidar com as especificidades da educação a distância em sintonia com o projeto pedagógico do curso, do material didático e do conteúdo específico das disciplinas. Deve manter - se em comunicação permanente com os tutores a distância, com os docentes e com a equipe pedagógica do curso.

O terceiro instrumento, o de Autorização de Curso para oferta na Modalidade a Distância, difere dos anteriores ao que se refere à tutoria, por apresentar de forma mais sistemática as orientações para a formação dos tutores, ampliando as exigências quanto ao nível de formação acadêmica e de titulação em programas de pós-graduação; possuir qualificação específica em EAD; e experiência mínima de 1 (um) ano de trabalho na modalidade a distância.

Outro indicador importante nesse instrumento diz respeito a previsão de contrato de trabalho em tempo parcial e integral, ou seja, ao Regime de Trabalho. O tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição e o tempo parcial com doze (12) ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

No entanto, ainda é notório os equívocos sobre o trabalho desse profissional e sua atuação nos marcos regulatórios do MEC, já que a última Resolução CD/FNDE nº 8 de 30/04/2010, estabelece o pagamento de bolsas de estudo para o exercício da tutoria.

[...] selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais, enquanto exercer a função. Cabe às IPES determinar, nos processos seletivos de tutoria, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos [...].

Autores como Elapa e Pretto (2010) alertam que ao enquadrar os professores na modalidade EAD como bolsistas,

[...] configura-se a implantação de uma política pública nacional, que define o papel dos tutores como não docentes. A conclusão é que essa política padroniza os projetos de cursos pela EaD e não colhe propostas com outras concepções, eliminando, assim, a possibilidade de reconhecimento do trabalho profissional do professor na modalidade a distância. (ELAPA; PRETO, 2010, p.79/80)

A citação chama a atenção para a discordância daquilo que vindo sendo refletido em relação ao trabalho do professor-tutor, e a percepção de sua atuação perante a Lei. Linha tênue!

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é um caminho sistêmico que para ser compreendida pelos leitores necessita de definições claras quanto aos percursos que foram escolhidos, bem como do método que se optou por realizar a travessia da escrita. O texto que segue tem a finalidade situar como se delineou as etapas de acesso ao objeto em discussão.

3.1 Da abordagem da pesquisa

A abordagem adotada é a pesquisa qualitativa, entendida a partir da perspectiva de Coutinho (2013, p. 28) por “[...] tratar-se de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos atores intervenientes no processo”. Neste caso, o presente estudo, investigou como os saberes do tutor foram sendo construídos e mobilizados em forma de conhecimento e saberes que emerge da experiência cotidiana na atuação profissional.

Considerando que os saberes do professor-tutor se constroem no exercício do trabalho cotidiano da tutoria, a pesquisa foi classificada como descritiva, adotando aqui a perspectiva de Galeffi (2009) de que na pesquisa qualitativa se faz necessário o desenvolvimento de meios descritivos que favorecem a apreensão do fenômeno estudado.

Quanto a estratégia de investigação, adotou-se o Estudo de Caso segundo o entendimento de Gunther (2006, p.205), que a compreende como a “[...] coleta e análise de dados sobre um exemplo individual para definir um fenômeno mais amplo, podem-se coletar e analisar dados qualitativos quanto quantitativos”. No caso da presente pesquisa o Estudo de Caso faz parte de um *locus*, a Universidade Tiradentes (Unit), que através da sua Diretoria de Educação a Distância (DED) possui em seus quadros de profissionais o professor-tutor, em consonância com os normativos regulatórios vigentes no Brasil que versam sobre sua atuação, exigência de formação e titulação e a remuneração na modalidade a distância.

Para atingir os objetivos da pesquisa foram selecionadas três formas de obtenção da informação para a coleta e produção de dados, objetivando assim, articular cada instrumento com os objetivos específicos e sua viabilidade para a consecução da pesquisa. Assim, os objetivos específicos que norteiam a pesquisa é historizar como a EAD, o tutor e tutoria, são normatizados no âmbito da legislação educacional brasileira; traçar o itinerário de formação inicial e continuada do professor-tutor; mapear o percurso de atuação do professor-tutor no exercício da tutoria na modalidade semipresencial.

A pesquisa bibliográfica, entendida como primeiro ato de identificação, localização e obtenção da bibliografia sobre a temática a ser estudada, possibilita selecionar autores que contribuam com o referencial teórico, dessa forma, foram definidos os conceitos que norteiam a pesquisa: a noção de saber de Tardif (2002), o conceito de mediação tecno-pedagógica de Oliveira (2003); e, o conceito de tutoria de Emerenciano (2001).

Os conceitos que contribuíram de forma transversal com o tema foram: Sociedade em Rede de Castells (1999); Cibercultura de Lévy (1999); Web 2.0 de Bonilla (2005); Educação a Distância de Mill (2012); Formação Docente de Pimenta (2012); Aprendizagem de Santaella (2013); Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de Santos (2003) e o conceito de Mediação de Masetto (2000).

Utilizou-se também a coleta de diferentes tipos de documentos que permitiram montar um mosaico das diretrizes instituídas nos marcos regulatórios do MEC e na DED da Unit sobre a formação e atuação do professor-tutor. A saber:

- Documentos Regulatórios: Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, Referências de Qualidade para a Educação Superior a Distância (RQED) e os Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância;
- Documentos da Diretoria de Educação a Distância (DED): Manual de Ações do Tutor dos Cursos Semipresenciais Unit EAD/2015; Manual de Ações do Professor dos Cursos Semipresenciais Unit EAD/2015; Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia EAD(PPC/2013), Edital de Seleção de Tutores e Planilha com o quantitativo de tutores de Pedagogia EAD distribuídos nos polos de apoio presencial.

A terceira técnica para a coleta e produção de dados foi a entrevista semiestruturada guiada por um roteiro, compreendida através da perspectiva de Tozoni-Reis (2005) como técnica não diretiva e guiada por um roteiro, cujo objetivo é lembrar ao entrevistador os principais pontos a serem abordados durante o procedimento.

A fim de viabilizar a execução da pesquisa, foram solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, a assinatura dos seguintes documentos: declaração da Instituição; declaração dos pesquisadores; declaração de infraestrutura e autorização para uso da mesma e a declaração de autorização para uso de arquivos, registros e similares; e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) com a assinatura de todos os sujeitos participantes da amostra. Em posse das assinaturas requeridas - com exceção do TCLE -, os documentos foram postados na Plataforma Brasil - Sistema Eletrônico do Governo Federal vinculado ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde (Resolução n. 466/2012) - que sistematiza o recebimento de projetos de pesquisa que envolva seres humanos nos Comitês de Ética em todo o Brasil.

O passo seguinte foi a delimitação da amostra. Foram selecionados 06 (seis) participantes. Como público alvo da pesquisa foram selecionados 04 (quatro) professores-tutores, que considerou o maior tempo de contrato de trabalho do professor-tutor na instituição e sua atuação no curso de Pedagogia EAD. E foram selecionados 02 (dois) coordenadores, o de Graduação da EAD e o do curso de Pedagogia em EAD, permitindo compreender o funcionamento dos cursos ofertados na modalidade a distância e especificamente o curso de Pedagogia EAD.

A partir da delimitação da amostra, iniciaram-se os contatos preliminares com a Coordenação Pedagógica de Graduação EAD e com a Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, oportunizando a coleta dos documentos acima citados; agendamento com horário e dias determinados pelos participantes; as entrevistas guiadas por um roteiro e gravadas foram realizadas no Campus Farolândia/Aju, como também a assinatura do entrevistado no TCLE para participar da pesquisa.

Na seqüência, foram realizados contatos presenciais e/ou por telefone com os gestores dos polos de apoio presencial que ofertam o curso de Pedagogia EAD em Sergipe, num total de 19 (dezenove) polos; apresentando a pesquisa e solicitando o contato com os professores-tutores que desejassem participar da mesma.

Através do encaminhamento dos gestores dos polos presenciais, foram realizados os contatos com os professores-tutores, explicando o objetivo da pesquisa e se havia interesse por parte dos profissionais em participar da pesquisa e a quanto tempo de trabalho exercia a tutoria EAD na instituição.

As entrevistas aconteceram nos polos de apoio presencial no Campus Centro/Aju, polo de Nossa Senhora do Socorro/Se, polo de Monte Alegre/Se e polo de Tobias Barreto; foram guiadas por um roteiro, gravadas e assinadas através do TCLE confirmando a participação na pesquisa; foram realizadas no período letivo 2015.2.

Concluídas as entrevistas, os TCLE foram postados na Plataforma Brasil como orientado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Unit.

Posteriormente as entrevistas foram transcritas para a análise e compreensão do objeto de estudo, e na seqüência enviadas via *email* para os entrevistados, entendendo a partir do ponto de vista de Coutinho (2013, p.142) que “[...] as entrevistas transcritas[...] devem ser devolvidas aos informantes para a confirmação como forma de garantir a acurácia das informações recolhidas”.

3.2 Locus da pesquisa

A escolha da Unit enquanto espaço para realização da pesquisa empírica deu-se a partir das seguintes motivações: a primeira reside em seu pioneirismo, por ser a primeira instituição particular de ensino superior a implantar a EAD em Sergipe e a segunda está relacionada a minha formação continuada, atuação tutorial na EAD e no presente momento cursando o Mestrado em Educação na referida instituição.

Segundo Borges, Linhares e Caixeta (2011), o Programa de EAD Unit pode ser dividido em três etapas. O ano de 2000 é marcado por sua construção, aprovação e autorização pelo Ministério da Educação (Portaria n.2253/MEC/2003) e oferta da primeira turma. A partir de 2004 (Portaria n.651/MEC/2004) inicia-se o processo de expansão do Programa “[...] orientado, até certo ponto pelas demandas do mercado e pela concorrência [...]”. (BORGES, LINHARES, CAIXETA, 2011, p.95).

O ano de 2006 (Portaria n.847/MEC/2006) é caracterizado pela ampliação dos polos de apoio presencial em parceria com o Governo do Estado, que foram ofertados os cursos de licenciatura em Ciências Naturais, Letras Português e Espanhol, Letras Português Inglês, Matemática, Informática e Geografia.

Os autores Borges, Linhares e Caixeta (2001, p.59) sintetizam esse processo, apontando para as mudanças ocorridas, com a utilização de novos

[...] suportes tecnológicos, a profissionalização do programa, a modernização dos polos, do modelo de gestão acadêmica e produção dos conteúdos e no sistema de suporte e acompanhamento ao aluno [...].

Concomitantemente, no segundo semestre do ano 2009, acontece a reestruturação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), atualmente denominado Diretoria de Educação a Distância (DED), subordinado a Pró-reitora Acadêmica, composta por uma equipe multidisciplinar que materializa a oferta da EAD na Unit.

A reestruturação do DED ampliou os recursos interativos no processo ensino e aprendizagem do discente e do corpo docente, já que nesse novo modelo o estudante cumpre a carga horária presencial uma vez por semana na sala de aula expandida no Polo de Apoio Presencial (aulas via satélite e encontros tutoriais) e a carga horária a distância através do uso de material impresso e atividades no AVA, oportunizando a flexibilização pedagógica e temporal nos processos educativos.

A partir de 2014, a instituição implanta um novo AVA, adquirido na empresa *Desire Two Learn (D2L)*, denominado *Bright Space*. Possibilitando a autonomia e flexibilidade do professor para mediar as atividades dos alunos para o envio de atividades, captures (recurso de vídeo), fórum de discussão, recursos de áudio, objetos virtuais de aprendizagem, livro online, biblioteca virtual, notificações

automáticas, infográficos, atividades de autoaprendizagem, entre outros recursos. Dinamizando o processo de interatividade e comunicação entre professores, professores-tutores, alunos e conteúdos.

Atualmente, instituição possui ao todo 28 Polos de Apoio Presencial, distribuídos em 19 polos no Estado de Sergipe (SE), 04 no Estado da Bahia (BA), 02 no Estado de Alagoas (AL), 02 no Estado de Pernambuco (PE) e 01 no Estado do Rio Grande do Norte. Nesses polos são ofertados 11 (onze) cursos na modalidade a distância⁶, dados fornecidos pelo DED no período letivo 2015.2.

Dentre os cursos ofertados na EAD, optou-se no presente estudo pelo curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, por considerar sua importância no âmbito das políticas educacionais brasileiras para a formação e capacitação de professores da Educação Básica no Brasil onde os déficits educativos e regionais são extremamente elevados, tendo na modalidade a distância um meio auxiliar para redução dessas desigualdades.

Dentre as políticas educacionais para a formação e capacitação de professores da educação Básica, a oferta do Curso de Pedagogia na modalidade semipresencial, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96). No âmbito da legislação específica, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Superior, promulgou a Resolução CNE/PC n. 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia EAD, “[...] propondo-os como licenciatura e atribuindo a eles a responsabilidade pela formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental [...]” (GATTI, 2001, 98).

Na década de 1990, a Universidade Tiradentes (Unit) inicia a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, amparada pela Resolução CONSAD/Unit n. 004/09 e alterações (Resolução n.006/09) (PPC/UNIT/2013, p. 15).

O curso tem por objetivo formar profissionais da educação para exercer a gestão escolar, a docência na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos de maneira interdisciplinar, a partir da concepção do sócio-construtivismo, em que

⁶Pedagogia, Letras Português/Espanhol, História, Administração, Serviço Social, Ciências Contábeis, Segurança do Trabalho, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Informática e Geografia. Dados fornecidos pela Coordenação do Curso de Pedagogia/DED/Unit.

as ações da aprendizagem baseadas na construção do conhecimento, com avaliações processuais, tanto presencialmente e a distância através do AVA.

É ofertado na modalidade semipresencial, caracterizado segundo a Portaria n. 4.059/2004 como,

[...] quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação e comunicação remota.

Portanto, o curso na modalidade semipresencial em Pedagogia EAD utiliza mídias complementares entre si, ou seja, aulas transmitidas ao vivo via satélite; material didático impresso; e o AVA, que utiliza vários tipos de linguagem, à exemplo do textual, hipertextual, visual e audiovisual, no processo de ensino e aprendizagem.

O curso de Licenciatura em Pedagogia EAD tem duração de 08 (oito) semestres letivos (4anos), com carga horária de 3.280h; com turmas compostas por 50 alunos e um regime de matrícula semestral, em que cada disciplina é ofertado em módulos. Os alunos ingressam por meio do vestibular realizado pela instituição.

No Projeto Pedagógico do Curso é explicitada a metodologia adotada na modalidade semipresencial, assim, para cumprir a carga horária presencial do curso, o aluno precisa ir, uma vez por semana, ao polo de apoio presencial, a fim de assistir às aulas, via satélite, e participar dos encontros de tutoria. Para cumprir a carga horária a distância do curso, o estudante realizará, semanalmente, os estudos e atividades previstos no material impresso e no AVA de cada componente curricular, visando garantir o desenvolvimento das competências (saberes, habilidades e valores/atitudes) preconizadas pelas diretrizes curriculares do seu curso.

Os docentes são acompanhados pelo professor-tutor nos polos de apoio presencial, auxiliando no desenvolvimento das atividades propostas pelos professores, tanto nos momentos presenciais quanto nos momentos a distância.

Vale ressaltar, que a oferta de cursos de pedagogia na modalidade EAD encontra oposição no meio acadêmico, à exemplo de GATTI (2011) ao afirma que

[...] a formação a distância não favorece o desenvolvimento de aspectos da relação pedagógica presencial, cotidiana, com grupos de alunos, face a face. Aos estudantes a distância também não está favorecido o convívio com a cultura acadêmica, o diálogo direto com os colegas de sua área e de outros professores no dia a dia, a participação em movimentos estudantis, debates [...], ou seja, uma socialização cultural não desprezível para os futuros professores. Por essas razões, a formação inicial a distância de professores para a educação básica deve ser ponderada, à luz de fatores humanitários, relacionais e culturais e de desenvolvimento humano, que não se restringem a informações e técnicas de trabalho” (GATTI, 2011, p.106).

O relato dos tutores em suas entrevistas aponta para muitos casos de sucesso, apesar de não existir um mapeamento da atuação desses profissionais na Educação Básica no Estado de Sergipe.

3.3 Sujeitos da investigação

Definido o *lôcus* da pesquisa, partiu-se para a definição da amostra.

O Curso Semipresencial em Pedagogia EAD possui 41 (quarenta e um) professores-tutores presenciais distribuídos nos 19 (dezenove) polos de apoio presencial no Estado de Sergipe. (Ver anexo 4)

Para delimitação da amostra foi considerando o maior tempo de contrato do professor-tutor na instituição e sua atuação no curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, já que se busca compreender o processo de construção dos saberes que são mobilizados pelo tutor na experiência cotidiana do trabalho na tutoria a distância.

Para tanto, foi realizado contato via telefone - no espaço da DED - com todos os gestores dos polos ofertantes do curso em Pedagogia EAD no Estado de Sergipe. A partir desse levantamento foram selecionados 4 (quatro) professores-tutores, e realizado o contato via telefone explicado o objetivo da pesquisa, e o interesse da participação dos professores-tutores na pesquisa. Assim, foram agendados dia e horário para realização das entrevistas.

As entrevistas aconteceram nos polos de apoio presencial aonde atuam os professores-tutores selecionados, a saber, nos polos de Aracaju/Campus Centro; Monte Alegre; Nossa Senhora do Socorro e Tobias Barreto. As mesmas foram

gravadas e guiadas por um roteiro, no período letivo 2015.2. Para a elaboração do roteiro foram consideradas as informações fornecidas através das entrevistas realizadas anteriormente com a Coordenadora Pedagógica de Graduação EAD Unit e com a Coordenadora do Curso de pedagogia EAD, permitindo assim compreender a atuação dos profissionais no modelo EAD da Unit, como também baseado nos objetivos propostos pela pesquisa.

Como forma de manter o sigilo da identidade dos professores-tutores foi definido que os entrevistados fossem identificados por número arábico, tendo nomenclatura o nome Tutor, sendo escrito da seguinte forma: Tutor 01, Tutor 02, Tutor 03 e Tutor 04. Os coordenadores também estão identificados por número arábico, sendo escrito da seguinte forma: Coordenador 01, Coordenador 02.

3.4 Tratamento e interpretação dos dados

A coleta e produção dos dados aqui descritos fazem parte de uma triangulação, entendida por Macedo (2009) com técnica inerente a pesquisa qualitativa, que ao permitir “[...] triangular fontes e “dados” durante a coleta de “dados”, torna-se uma maneira de perceber o movimento do fenômeno que constitui o objeto de pesquisa em seu recorte contextual” (MACEDO, 2009, p.101).

Corroborando com o entendimento de compreender como essa combinação de dados coletados durante o estudo permite a análise mais rigorosa da pesquisa Coutinho (2013, p. 239), afirma que triangular consiste em combinar “[...] dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa [...] para obter [...] um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão do fenômeno a analisar”.

Portanto, a análise de dados considerou a revisão bibliográfica, por permitir a escolha de autores e conceitos para o embasamento teórico da pesquisa; os documentos primários e seu tratamento dialogável com objeto de estudo e as entrevistas gravadas e transcritas, com coordenadores e professores-tutores.

A combinação desses pontos de vista possibilitou preencher lacunas que foram silenciadas, não registradas ou ficaram ausentes na busca da compreensão de

como os saberes dos professores-tutores são construídos na experiência cotidiana da tutoria a distância.

4 VOZES DOS PROTAGONISTAS

Nessa seção o texto está subdividido em quatro temas: o processo de seleção, a formação inicial e continuada, e a atuação do professor-tutor. Permitindo assim,debruçar-se sobre o pressuposto elencado na presente pesquisa, ou seja, que os saberes dos professores-tutores para a execução do trabalho na tutoria emergem principalmente dos saberes da experiência cotidiana.

4.1 Do processo de Seleção

O Projeto Pedagógico do Curso em Pedagogia EAD (PPC/Unit/2013) aponta a relevância da composição de uma equipe multidisciplinar para atuar na EAD, e dentre esses profissionais, o Docente e o Professor-Tutor Presencial, responsáveis pela mediação pedagógica na relação ensino e aprendizagem.

Para atuar nos quadros institucionais da Unit, os candidatos a tutoria passam por um processo seletivo.

Os professores-tutores escolhidos para compor a amostra da presente pesquisa realizaram o processo seletivo entre os anos de 2006 e 2007. A seleção ateve-se, com pequenas variações à análise do currículo, a uma prova técnica e a entrevista.

O tutor 04 relatou ter praticado uma prova no laboratório de informática, “[...] eu fiz uma prova, uma prova escrita; e depois eu passei por uma prova no laboratório, uma prova prática; e depois uma entrevista, foram 3 etapas” (Tutor 04, dez., 2015).

O tutor 01 confirma as etapas do processo seletivo:

Na época entreguei o currículo a então gestora do polo, ela levou para o pessoal do NEAD, que antes era o NEAD, aí fui convocado para uma entrevista, então ocorreu uma entrevista. A prova de seleção foi uma entrevista, uma prova de digitação e uma prova envolvendo a questão psicológica, com o psicólogo né, tipo uma atividade. Então foram três etapas de seleção. (Tutor 1, dez. 2015)

Atualmente, as fases que compõem a seleção são: análise do currículo Lattes; provas técnicas e entrevista individual.

Existe um processo seletivo, existe toda um normativo. Para eu contratar um tutor, eu tenho que abrir um edital de vagas, divulgar esse edital no site. Esse tutor inscreve o currículo, aí passa num primeiro momento por entrevista com os gestores, os gestores fazem uma seleção desses currículos, depois que fazem a seleção chama o tutor para fazer umentrevista, e aplica uma primeira avaliação escrita, uma redação, e uma prova sobre informática, básico de informática, noções básicas de informática, porque o tutor que lida com educação a distância ele tem que conhecer um mínimo possível. (Coordenador 01, dez., 2015)

Mantendo dessa forma, um padrão nos critérios de seleção desde a ampliação dos polos de apoio presencial da Unit em 2006 e a incorporação do uso de mídias combinadas em sua metodologia de educação a distância a partir de 2009

Na pré-seleção os candidatos devem atender os seguintes requisitos: “[...] graduação na área do curso, especialização, residir no município do polo de apoio presencial e ter experiência em docência [...]”. (PPC/Unit/2013, p.36)

As exigências de tais requisitos da pré-seleção para atuar como professor-tutor na Unit está em consonância com os ‘Instrumentos de Avaliação para a oferta de cursos na modalidade a distância’, regulamentados pela Portaria Normativa n.2/2007 do Ministério da Educação (MEC), especificamente o de ‘Autorização de Curso para a oferta na modalidade a distância’ que amplia as exigências quanto ao nível de formação acadêmica e de titulação em programas de pós-graduação dos tutores para trabalhar na área.

Os candidatos aprovados foram convocados através de ligações telefônicas realizadas pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), atualmente denominada Diretoria de Educação a Distância (DED). Ao ser contratado pela instituição o professor-tutor passou por qualificação *lato sensu* em relação ao Modelo Unit EAD, e por capacitação permanente para tender as orientações MEC estabelecidas nos normativos regulatórios do MEC, fato primordial para que um curso seja autorizado.

4.2 Do processo de Formação Inicial e Continuada

Tendo o curso de Licenciatura em Pedagogia em EAD na Unit como *locus* da presente pesquisa, essa subseção fará um paralelo entre Legislação Educacional Brasileira, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC/Unit/2013) e o relato dos professores-tutores no tocante a formação e capacitação desses profissionais.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e o MEC intensificam a partir dos anos 2000, um processo de sistematização da titulação do tutor, forçando as Instituições a capacitar os profissionais que atuavam diretamente no trabalho com os alunos, descrevendo o esperado para a qualificação e formação dos tutores em EAD.

Destaca-se, entre esses documentos, o Instrumento de Credenciamento de Polos de Apoio Presencial, especificamente, apresenta critérios de análise para conceituar as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Para atingir o conceito 5, todos os tutores presenciais devem ter qualificação específica em educação a distância e formação na área do conhecimento.

Com a promulgação do Decreto 5.800/2006, que institui a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a EAD passa por um processo de expansão da educação superior na modalidade a distância. Devido a essa expansão, o MEC através de diversos normativos regulatórios institui diretrizes para a capacitação de professores-tutores atuarem em Instituições de Ensino Superior (IES).

As exigências quanto ao nível de formação acadêmica e titulação em programas de pós-graduação foram ampliados a partir da regulação da Portaria Normativa n. 2007 e da Resolução n. 26/2009, ampliou as exigências quanto aos requisitos no processo de seleção e posterior atuação do professor-tutor nas IES públicas e privadas em todo país. Esta situação trouxe para as IES a responsabilidade de capacitar seus profissionais.

Em consonância com a Legislação Nacional, a Unit em 2006, adequando-se as orientações do MEC e ofereceu capacitação através do curso de Especialização em 'Tutoria e Docência na Educação a Distância' aos professores-tutores, já que a disponibilidade de formação específica em EAD na época era escassa.

A partir do relato dos professores-tutores, confirma-se a oferta do curso em nível de pós-graduação *lato-sensu* na Instituição na modalidade semipresencial intitulado Docência e Tutoria em Educação a Distância. Essa capacitação foi ofertada uma única vez, em 2006; nesse momento era escassa a oferta de cursos *lato sensu* em EAD.

Fiz especialização, a especialização em Docência e Tutoria em EAD, eu fiz depois que comecei a trabalhar como tutor na Educação a Distância ofertado pela instituição. (Tutor 01)

É, eu tenho Especialização em Pedagogia Empresarial, assim que entrei pra tutoria já possui especialização, e posteriormente a Universidade Tiradentes, ela proporcionou a especialização em Docência em Educação a Distância, atualmente sou Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes e sou aluno do Doutorado em Educação na Universidade Tiradentes. (Tutor 02)

Esse processo de formação inicial e continuada dos professores-tutores que atuam no curso de Licenciatura em Pedagogia EAD na Unit pode ser visualizado na tabela a baixo.

Tabela 1- Itinerário de Formação Inicial e Continuada dos professores-tutores do curso de Pedagogia EAD da Unit.

Tutores	Graduação	Especialização <i>lato sensu</i>	Especialização <i>stricto sensu</i>	Ingresso na tutoria Unit
Tutor 01	Licenciatura Letras Português/Inglês	Docência e Tutoria em EAD.	Não possui	2006
Tutor 02	Licenciatura Ciências Sociais	Pedagogia Empresarial; Docência e Tutoria em EAD.	Mestrado em Educação; Doutorando em Educação.	2008
Tutor	Licenciatura	Gestão	Não possui	2006

03	Letras Português	Administrativa; Docência e Tutoria em EAD.		
Tutor 04	Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em História	Docência e Tutoria em EAD.	Não possui	2008

Fonte: Elaboração da pesquisadora a partir de dados fornecidos pelos entrevistados. 2016.

O itinerário de formação inicial e continuada dos professores-tutores corrobora com a assertiva de que na atualidade

[...] a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira. A segunda constatação, fortemente ligada a primeira, diz respeito à natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer. Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos (grifo meu). (LÉVY, 1999, p. 157)

E que a “[...] a formação contínua dos professores é uma das aplicações mais evidentes dos métodos de aprendizagem aberta e a distância”. (LÉVY, 1999, p. 171)

Em consonância com essa perspectiva, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia EAD da Unit, destaca a importância do processo de formação e capacitação permanente do professor-tutor, pois implica diretamente na aprendizagem “[...] voltada para a formação do saber (conhecimentos) e do saber-fazer (habilidades e capacidades específicas)”. (Manual de Ações do Tutor/UNIT/2015, p. 42)

Essa aprendizagem se concretiza através da oferta de [...] palestras, cursos e seminários que são disponibilizados ao longo do semestre (PPC/Unit, 2013, p.36). No entanto, não foi possível ter acesso aos conteúdos sistematizados das capacitações que foram ofertados pela coordenação pedagógica de graduação EAD.

Mas, os depoimentos dos professores-tutores demonstram claramente que as capacitações, sejam elas presenciais, semipresenciais ou *online* tiveram como foco o

uso das tecnologias, principalmente as ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado na Instituição.

A Unit sempre ofereceu capacitações, eram mais freqüentes, a cada semestre obrigatoriamente o tutor teria que passar por uma capacitação, eram presenciais, isso para que nós pudéssemos dá conta né, daquele trabalho [...] principalmente no tocante ao uso das tecnologias. (Tutor 03, dez. 2015)

É, todos os anos ela sempre capacita o tutor, todos os anos, chegava a ser às vezes duas vezes por ano. E capacitações sempre na área de informática, na área das TIC [...] Como eu estou a cause 8 anos aqui na casa, os primeiros 4(quatro) anos presencial [...] e a mais ou menos a 2(dois) anos atrás sempre a distância as capacitações.(Tutor 04, dez., 2015)

Possibilitaram capacitações em que a parte teórica foi desenvolvida e a pratica também né [...] conteúdos direcionados a Plataforma AVA [...]. (Tutor 02, dez., 2015)

A partir do ano de 2009, com a inserção das TDIC no processo de educação a distância na instituição, as capacitações antes ofertadas presencialmente passam a serem ofertadas na modalidade a distância, tanto via satélite como através do AVA, no espaço virtual denominado FADOT (Formação e Acompanhamento de Docentes e Tutores), que tem por objetivo ser um espaço de informação, interação e promoção de cursos de formação permanente ou continuada de docentes e professores-tutores em EAD, de modo a proporcionar qualificação técnica e pedagógica adequada às atuais exigências da legislação e necessidades educacionais dos contextos em que essa modalidade de ensino está inserida.

Eu (a coordenação) precisava de um canal que eu pudesse me comunicar com todos ao mesmo tempo. O email institucional era individual e chegou um momento que eu tinha uma quantidade de tutores que se tornava inviável por email., individualizar, e tem mais [...] como nós já estamos trabalhando com a Educação a Distância a partir das tecnologias, e eu tenho tutores em vários municípios diferentes, em estados diferenciados, eu precisava de um espaço meu e deles, um espaço de comunicação e de capacitação. (Coordenador 01, jul. 2015)

Eu me comunico (a coordenação pedagógica) diretamente com o tutor, o último curso que foi nós estamos oferecendo pro tutor é a Jornada de Mobilização [...] aí a gente está trazendo essa palestra.

Minha comunicação com eles é todo na FADOT. (Coordenador 01, jul. 2015)

A gente tem capacitação presencial, a gente tem capacitação online, a gente tem a sala chamada FADOT que fica 24 horas aberta para tirar dúvidas do professor, do tutor. (Coordenador 02, jul., 2015)

No entanto, os depoimentos de três dos quatro tutores entrevistados, afirmaram que a mudança de metodologia das capacitações, antes realizadas de maneira presencial e/ou semipresencial para capacitações a distância, não contribuiu para a relação teoria/prática.

Ultimamente teve uma capacitação e essa capacitação foi praticamente, ela foi online, muitos tutores sentiram dificuldades [...] e essa capacitação deixou muito a desejar, porque nós vimos a parte teórica, e a parte prática ela não foi desenvolvida [...] foi uma capacitação em que os objetivos não foram atingidos. (Tutor 02)

Bom, de início, logo na transição das metodologias, as capacitações ocorreram presenciais né [...] as capacitações ocorriam presenciais, mas depois passaram a ser via satélite, que passou a ser realizada de 2014 pra cá. (Tutor 03)

[...] para dá um recado, deixar um aviso, mas não de capacitação né? Porque às vezes a gente posta algo lá e demora pra receber uma resposta. Vejo que a capacitação ou via satélite ou presencial ela se torna mais significativa do que pelo FADOT. (Tutor 01)

Apenas um dos professores-tutores apontaram para a relevância da FADOT enquanto espaço de comunicação.

[...] algumas situações que nós tutores passávamos, não tinha um meio, uma sala pra nós “desabafar” vamos dizer assim, e a FADOT, ele é como se fosse o seu espaço, o espaço do tutor com a supervisão, com os coordenadores [...]. (Tutor 04)

Mas, é necessário ter clareza que a atuação do professor-tutor não está restrita ao uso das tecnologias digitais. Oliveira (2003) corrobora com o entendimento que na formação inicial e continuada, o professor “[...] em seu campo de ação [...] (re)elabora seus saberes iniciais, num movimento de circularidade, em que as questões postas pela prática são iluminadas pela teoria e a ela retornam de forma ressignificada [...]”. (OLIVEIRA, 2003, p. 41-42)

Autores, à exemplo de Mattar (2012) alerta para a necessidade de um processo de formação continuada e salários compatíveis entre professores presenciais e professores que atuam na modalidade a distância “[...] nesse sentido, é essencial que as instituições de ensino desenvolvam programas sérios de formação continuada de docentes em EaD, e não meros treinamentos de alguns dias ou horas”. (MATTAR, 2012, p.175)

Conclui-se, a partir das falas dos professores-tutores, que há um consenso sobre a relevância dos cursos de capacitação ofertados pela instituição, colaborando assim, para a realização do trabalho cotidiano na tutoria e que as capacitações dão ênfase principalmente ao domínio das tecnologias digitais e das ferramentas disponíveis no AVA.

No entanto, há divergências quanto a mudança das capacitações ofertadas na modalidade presencial para a modalidade a distância. Essas concepções divergentes podem estar ligadas a uma cultura de presencialidade nos processos educativos, perspectiva adotada por Oliveira (2003) ao afirmar que “[...] as modernas tecnologias não substituem a relação interpessoal direta, sendo desejável garantir espaços presenciais para a troca de experiências e construção coletiva [...]”. (OLIVEIRA, 2003, p. 44)

4.3 Da Atuação

A tutoria é o espaço privilegiado de atuação do tutor na EAD. Segundo Emerenciano et al (2001, p.7)

[...] a tutoria é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudos, orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que não há resposta feita, a cada um compete “criar” um pronunciamento marcadamente pessoal.

Nesse espaço de ação, o da tutoria, o professor-tutor é compreendido como o principal vínculo dos estudantes com a instituição e suas ações podem ser decisivas para o sucesso e permanência dos estudantes no curso. No entanto, sua atuação pode variar de acordo com o modelo de EAD ofertado.

Em cada universidade ele tem uma atuação diferente, diferenciada que depende da metodologia que cada universidade utiliza, em algumas ele tem mais, ele é contratado como docente, outras ele já é tratado com cargo administrativo, e eu acho que é importante pra definir sua atuação, seu papel na educação a distância. (Coordenador 01, dez., 2015)

A delimitação da atuação do professor-tutor na educação superior é evidenciada nos normativos regulatórios do MEC, com destaque para o Instrumento de Avaliação de Cursos na modalidade a distância, regulamentada pela Portaria Normativa n.2/2007, por definir o professor-tutor como um profissional que

[...] atua junto aos estudantes sob estrita orientação e supervisão da equipe de docentes, principalmente como mediador pedagógico e facilitador nos processos de ensino-aprendizagem [...]” (Brasil, INEP, 200?).

Na prática da tutoria, os RQED/2007- documento que não tem força de lei, mas é considerado norteador para subsidiar atos legais do poder público na modalidade a distância –apresenta uma ideia geral de como deve atuar esse profissional,

[...] o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Os RQED/2007 também solicitam que no Projeto de Curso seja informada a previsão de momentos presenciais e a distância, apontando assim, para um aprofundamento em relação ao processo de tutoria, delimitando a atuação do professor-tutor.

Outro documento legal, o Instrumento de Credenciamento de Polos de Apoio Presencial, delimita sua ação a partir do local de atuação, distinguindo as atribuições dos tutores a distância - em que o local de atuação é a sede da instituição ofertante, isto é, ‘a distância’ dos estudantes, e atua em contato mais próximo com os docentes em disciplinas específicas - e dos tutores presenciais – em que o local de atuação é no polo, especificamente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, e deve manter contato constante com os professores-tutores a distância, com os docentes e com a equipe pedagógica do curso.

Na Unit o professor-tutor é contratado como docente, “[...] meu tutor, ele tem o papel de docente, porém, ele aplica estudos dirigidos, não é ele que cria, que planeja, ele operacionaliza o que é planejado pelo professor aqui na sede” (Coordenador 01, dez., 2015).

É um docente diferenciado. Porque ele é um docente em que muitas vezes não tem uma formação acadêmica exigida pelo MEC [...] o MEC exige isso pra docente da disciplina e não pra professor-tutor, e ele não é a pessoa que vai ministrar os conteúdos da disciplina. Mas ele vai estar mediando esse processo a partir de orientações do professor da disciplina, esse professor que tem mais experiência na docência no ensino superior. (Coordenador 02, dez., 2015)

Portanto, a atuação do professor-tutor na Unit está delimitada. Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia EAD da Unit (PPC/Unit/2013) ofertado no modelo semipresencial delimita a atuação do professor-tutor em momentos presenciais e a distância.

As ações presenciais e a distância no processo de tutoria são especificadas no Manual de Ações do Tutor dos cursos Semipresenciais da Unit EAD (2015, p. 16):

Nos encontros presenciais, o tutor apresenta a metodologia e a organização da disciplina, acompanha os alunos durante a transmissão das aulas ao vivo, apresenta as formas de avaliação, aplica atividades, provas, e orienta o aluno quanto ao estudo dos conteúdos;

Nos momentos a distância o tutor interage com o professor da disciplina no Espaço do Tutor e nos fóruns e com o estudante, que realiza práticas de aprendizagem com mídias combinadas, tais como: livro, videoaula, *podcast*, objetos virtuais de aprendizagem, chats, fóruns, entre outros.

O relato dos professores-tutores corrobora com as diretrizes propostas no PPC/Unit/2013 e o Manual de Ações do Tutor, delimitando de forma clara sua atuação em momentos presenciais e a distância na tutoria EAD.

O primeiro espaço é o da videoconferência, os alunos chegam até a sala de aula, acontece a videoconferência em que o professor da disciplina, ele explica, praticamente leciona a aula né [...] um segundo momento praticamente é a chamada tutoria né, em que o tutor, ele desenvolve uma atividade baseada no conteúdo que foi desenvolvido pelo professor e eu oriento esse trabalho em sala de

aula, é a chamada PAS⁷, em que o aluno vai desenvolver um trabalho e esse trabalho vai ser postado na Plataforma e eu faço a correção dessa PAS. E também tem o Plantão de Tutoria e nesse Plantão de Tutoria os alunos aparecem para tirar dúvidas [...] E do Ambiente Virtual de Aprendizagem, às vezes o aluno não consegue acessar a Plataforma, aí aparece no Plantão para que o tutor oriente para que ele possa ter acesso ao material desenvolvido. (Tutor 02)

É...hoje eles tem aula via satélite não é isso? Sala de aula no encontro presencial. Depois sai da transmissão, na mesma sala aí nós vamos debater sobre a atividade que deve ser desenvolvida [...] eu faço o feedback entre o aluno e professor da disciplina, porque aluno é aluno tanto no presencial como a distância, e como tutor você tem que tá ali pra orientar, e fazer esse elo, entre o aluno e a instituição, entre o aluno e o professor. (Tutor 04)

Assim, os professores-tutores “[...] atuam presencialmente nos polos, auxiliando no desenvolvimento das atividades propostas pelos docentes, estimulando a participação no AVA e esclarecendo dúvidas dos conteúdos específicos” (PPC/Unit/2013, p.58).

A delimitação da atuação do professor-tutor nos cursos de graduação semipresenciais nos polos de apoio presencial é explicitas também quanto as funções a serem desempenhadas no exercício do trabalho cotidiano da tutoria, a saber:

- _auxiliando no desenvolvimento das atividades propostas pelos docentes;
- _estimulando a participação no AVA e esclarecendo dúvidas dos conteúdos específicos relacionados a PAS;
- _orientação e supervisão nos momentos presenciais obrigatórios, tais como: avaliações, aulas práticas em laboratórios, estágios, atividades coletivas ou individuais, dentre outras;
- _acompanhamento: visa à formação do saber ser. Abrange a formação de valores, hábitos, atitudes, em especial aquelas que levam à autoafirmação e valorização humana;
- _orientação da aprendizagem: voltadas para a formação do saber (conhecimentos) e do saber-fazer (habilidades e capacidades específicas);
- _supervisão do processo de avaliação: imprescindível para a garantia da qualidade e sucesso da aprendizagem. (Manual de Ações do Tutor dos cursos Semipresenciais da Unit EAD, 2015, p. 42)

⁷PAS- Produção da Aprendizagem Significativa.

Contudo, os professores-tutores em seus relatos, compreendem que exercem a docência, atuando como professores⁸

[...] quem mantém contato com a sala de aula, quem mantém essa interação, praticamente é o tutor, o tutor é o ponto-chave para que a educação a distância aconteça no modelo semipresencial, sem o tutor não tem como acontecer a educação a distância. (Tutor 02)

Eu não posso esquecer que sou professor-tutor, no fundo no fundo...(risos) [...] eu exerço! Eu exerço a docência, eu não posso esquecer disso, porque se eu esquecer disso os alunos vão embora [...]. (Tutor 03)

Pra mim não tem diferença entre ser professor e ser tutor, como eu tenho as duas experiências, então eu me sinto professor, claro que você diz em sala que eu sou a tutora de vocês, mas eu me sinto professora, porque aluno é aluno né, não existe aluno de Educação a Distância e aluno do Ensino Presencial, existe o aluno, entende? A docência é exercida!!! (Tutor 04)

Autores à exemplo de Araújo; Freitas (2007, p.45) corroboram com o entendimento que o professor-tutor no exercício cotidiano do trabalho na tutoria exerce a docência, já que “[...] mais que um acompanhante funcional para o sistema [...] passa a ser visualizado como um professor que agrega conhecimentos técnicos da tutoria EAD [...]”. Na mesma linha de entendimento do tutor como docente, Souza et al. (2007, p.45) também afirma que “[...] é necessário, porém, olhar para o papel do tutor como se olha para o papel do docente: o tutor nada mais é que um professor [...]”.

Mattar (2012, p. xxi) afirma que o tutor é “[...] um professor que ensina a distância”. E para que a aprendizagem se concretize na EAD, esse profissional precisa segundo o autor, “[...] dominar as novas ferramentas tecnológicas, ser letrado em linguagens digitais, conhecer as teorias de aprendizagem e comunicação e os diferentes paradigmas educacionais [...]”. (MATTAR, 2012, p. 45)

Apenas o professor-tutor 01, ao relatar seu processo de inserção e permanência na modalidade a distância, considera que exerce o papel de professor-tutor, e não de professor.

⁸A atuação dos professores nos cursos de graduação semipresenciais da Unit é delimitada, estando sob sua responsabilidade: “[...] criação do material didático da disciplina; concepção, planejamento e execução do processo de ensino-aprendizagem; orientação dos tutores presenciais em suas mediações nos polos; assistência aos alunos a distância, por meio de ferramenta tecnológica interativa; e correção de avaliações presenciais. (Manual de Ações do Professor dos Cursos Semipresenciais da Unit EAD, 2015, p. 45)

Tinha o plantão de tutoria, mas como uma vez por semana tinha o encontro semipresencial que era aos sábados, então nesse sábado, nós assumíamos a função de professores, então a gente dava aula realmente [...] com a nova mudança né, a nova metodologia que a instituição adquiriu, é, nós passamos realmente a assumir o papel de tutor. Agora o aluno não tinha só o impresso, ele também tinha o Ambiente de Aprendizagem [...] E ter contato mais de forma direta com o professor da disciplina, coisa que antes não era feita e pra me enquanto tutor, eu passei a assumir realmente a função de tutor, então, hoje, hoje, eu me considero um mediador. Agora do início, como eu falei, era professor, com a mudança da metodologia, e o acréscimo das novas tecnologias, hoje eu sou mediador. (Tutor 01)

Em suma, a percepção do papel do professor-tutor quanto a sua atuação também perpassa pela questão do regime de trabalho e sua remuneração, pois ao enquadrar o professor em diferentes funções, especificamente a de professor e a de professor-tutor (que atua presencialmente e a distância), o MEC ao estabelecer orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo, através da Resolução CD/FNDE nº 8 de 30/04/2010, corrobora com o entendimento do professor-tutor como não docente e institui que esse profissional:

[...] selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a um programa de pós-graduação. O valor da bolsa a ser concedida é de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais, enquanto exercer a função [...].

Configurando-se assim, segundo Elapa e Preto (2010, p.80) na “[...] implantação de uma política pública nacional, que define o papel dos tutores como não docentes”. (ELAPA; PRETTO, 2010, p. 80)

A fala do tutor 02 e o tutor 03 reafirmassem esse entendimento ao relatarem que:

[...] essas separações que são colocadas atualmente de professor-tutor, mas é o tutor, ele é praticamente um professor, ele desenvolve essas atividades, eu vejo como uma concepção capitalista de tentar atribuir determinadas funções né, colocar essas funções ao tutor e pelo fato de ser tutor criam-se determinadas bolsas com valores que são baixos né, eu vejo como uma forma associação capitalista né, você atribuir certas funções e atribuir a questão de salários.(Tutor 02)

[...] o tutor é o que ganha menos, e eu não posso dizer que é o que faz mais, porque os outros fazem, mas é esse cara, esse sujeito que ganha menos, ele faz muito [...]. O tutor é a pessoa que está na ponta! Certo? O tutor é aquele sujeito que não deixa o aluno cair, o professor tá lá, mas o tutor tá aqui [...]tutor é o que cobra, que estimula. Eu me sinto assim, aquele que está na ponta, que ganha menos, e eu não posso dizer que o que faz mais, porque os outros fazem, mas é esse cara, esse sujeito que ganha menos, ele faz muito, ele consegue convencer o aluno a ficar, a continuar[...]. (Tutor 03)

Eu acho, é uma opinião que eu tenho sobre a questão do tutor! Voltando, o tutor está na ponta da lança, você entendeu? Então ele está mais próximo do aluno do que todos indiscutivelmente [...] o tutor está na ponta da lança, então tudo cai no tutor. (Tutor 04)

Por conseguinte, a prática do exercício cotidiano da tutoria extrapola o ato da execução, e por vezes sua atuação está estritamente ligada a fidelização do aluno.

No entanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) particulares seguem também uma política de baixa remuneração, em consonância com os normativos regulatórios do MEC, mesmo quando consideram os professores-tutores como docentes, contribuindo desse modo, para a precarização do trabalho docente.

Outra questão, que está estritamente ligada ao exercício cotidiano na tutoria, é seu papel de mediador no processo educativo e corroborado através da delimitação da sua atuação nos cursos de graduação semipresenciais na Unit.

Autores como Masseto (2000,p.145)compreendem que na mediação pedagógica “[...] o professor se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...]”.

Mediar pressupõe a capacidade de interagir. A interação está junto a mediação. A mediação não se faz sem a interação. Agora mediar, o que a gente entende quando a gente diz que o tutor deve mediar as aprendizagens, é que o tutor deve ser a ponte entre o professor, o aluno e a instituição. Então o tutor está na ponta junto com o aluno pra poder valer toda a proposta planejada pelo professor aqui na sede. Então é ele que vai transformar em realidade o planejamento do professor. E pra que ele faça isso, é importante que ele tenha uma boa interação com o aluno e com o professor. Se ele não usar a interação ele não consegue mediar. (Coordenador 01, dez., 2015)

A mediação na presente pesquisa está assentada na perspectiva de Oliveira (2003, p. 38), denominada mediação tecno-pedagógica da EAD, e abriga em seu âmbito

[...] uma pluralidade metodológica que adicionada de uma pluralidade tecnológica [...]e estabelece novas relações com materiais, contextos, saberes, práticas humanas e aprendizes interlocutores do processo educativo a distância.

Nesse espaço de atuação, o professor-tutor desempenha suas atribuições ao mediar as ações pedagógicas de interação entre professores, alunos, conteúdos e o AVA para a realização da aprendizagem. As falas dos professores-tutores confirmam esse entendimento:

[...] tem o momento de Tutoria, tem o momento do Plantão de Tutoria, aí tem o encontro presencial, semanal, que aí ele (tutor) vai ter o momento...em que o tutor vai mediar a orientação sobre a PAS [...] O aluno está aqui assistindo a aula e surgiu uma dúvida, então ele (tutor) vai mediar, ele (tutor) vai colocar o questionamento do aluno para o professor, e o professor ao vivo já vai responder esse questionamento. (Tutor 01)

[...] a questão da mediação, tentar ter essa mediação, essa interação com os alunos, até mesmo porque o aluno que faz o curso presencial, quando ele vem fazer um curso a distância, ele ...ele se sente estranho praticamente, mas com o tempo ele vai mantendo o contato com essas tecnologias, e ele começa a participar do processo a distância. (Tutor 02)

[...] E eu preciso dizer que eu acredito neles e que eu estou aqui para tirar qualquer duvida, e aquela duvida que eu não consegui tirar eles podem ir até o professor através de email, do fórum, do chat [...]. (Tutor 03)

[...] porque aluno é aluno, tanto no presencial como a distância, e como tutor você tem que ta ali pra orientar, e fazer esse elo, entre o aluno e a instituição, entre o aluno e o professor [...]. (Tutor 04)

Assim, nesse processo de mediação são produzidos discursos, práticas e interações sociais, em que o professor- tutor é o agente principal da prática educativa, construindo desse modo “[...] novas relações com pessoas, materiais tecnológicos, saberes, contextos etc. É um novo espaço virtual de construção, desconstrução e reconstrução do saber na direção do aprender juntos e colaborativamente [...]” (OLIVEIRA, 2003, p. 44).

4.4 Tutor: saberes alicerçados

Parte-se do pressuposto de que os saberes construídos no exercício do trabalho cotidiano dos professores-tutores emergem na atuação profissional. Partindo da perspectiva de Tardif (2002) que considera os professores portadores de saberes advindos da formação inicial e continuada, mas que os saberes adquiridos na experiência constituí a base prática e a competência profissional para a efetivação da prática educativa.

Assim, optou-se pela ‘noção de saber’ de Tardif (2002, p. 256), que a define como “[...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser [...]”.

Para Tardif (2002, p. 219) a construção do saber está ligada a uma “[...] situação de trabalho com os outros (alunos, colegas, pais etc.), ancorada em uma tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade”.

Parafraseando Tardif, os saberes dos professores-tutores são construídos na mediação e interação com professores-conteudistas e alunos, e está relacionado à tarefa de ensinar, tendo a sala de aula expandida no polo de apoio presencial e no AVA o espaço de trabalho, pensado como um campo de aprendizagem, formação profissional e um espaço de produção de saberes, situada em uma IES, a Unit, e imbricado em uma sociedade marcada pelo impacto das novas tecnologias digitais, principalmente a internet, possibilitando novas ancoragens dos indivíduos com o saber.

Portanto, esses mesmos saberes docentes segundo Tardif (2002) são variados e heterogêneos, provenientes de diversas fontes, como os saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares e saberes da experiência.

A presente pesquisa parte do entendimento que os saberes dos professores-tutores são adquiridos na formação inicial e continuada e, principalmente, no trabalho cotidiano da tutoria, ou seja, na experiência, já que “[...] os saberes experienciais são formados de todos os demais, mas retrozidos, “polidos” e

submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”(TARDIF, 2002, p.54).

Em seus relatos, os professores-tutores entrevistados corroboram com a asserção que em atitude dialógica com os saberes da formação inicial e continuada, deu-se na experiência do trabalho cotidiano.

Oh, de inicio sim. Mas é como eu lhe falei, a aprendizagem mesmo foi no dia-dia, por que? é...pelo seguinte, a capacitação ela era dada em um dia ou no muito dois dias, então para você absorver um monte, uma gama de informações em um dia ou dois é muito pouco, então a gente, eu mesmo fui ganhando conhecimento no dia-dia, na prática mesmo, quando eu entrei no ava, quando o aluno vinha me questionar é...professor, aqui como é que eu faço? Então eu mesmo não sabendo eu ia procurar outras orientações, mas foi o dia-dia. (Tutor 01)

É! No dia-dia, no dia-dia! Eu aprendo muito com elas, e assim, poxa, eu quero um diploma de Pedagogia (risos).
[...] no dia-dia, eu leio muito, entendeu? Aí dizem, tem uma coisa nova aí no AVA, aí eu cato e acho, uma das coisas que eu sentir dificuldades foi lançar a nota do estágio, supervisão, e aí eu fui até a coordenação do curso e aprendi, o computador é uma coisa boa porque num clique você descobre as coisas. (Tutor 03)

Logo, é lidando com a diversidade de ações e situações de aprendizagem que os saberes dos professores-tutores “[...] se pluralizam, pois envolvem, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas [...]” (TARDIF, 2002, p.18).

[...] porque uma coisa é você vê, a outra é você fazer, é conhecimento prático, e isso você não faz numa videoconferencia. Se eu não aprendi como eu vou ensinar ao aluno? aí fica esse questionamento né? (Tutor 02)

Pronto, o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, porque até então como professora, fora da Universidade eu usava o computador para digitar minhas provas, para ler meus emails, buscar coisas pessoais, mas nada que fosse um Ambiente totalmente virtual, onde eu pudesse encontrar tudo né, aonde a gente pudesse trabalhar com notas, porque somos nós que lançamos notas das atividades da tutoria, que lançamos notas de estágio [...] eu precisei aprender para poder ensinar. (Tutor 03)

Eu aprendi a ser professor sendo tutor, entendeu? Eu primeiro fui tutora pra aprender a ser professora. (Tutor 04)

Assim sendo, as falas dos professores-tutores reafirmam a perspectiva de Tardif (2002), de que a aquisição e utilização dos saberes docentes são construídos principalmente na experiência do trabalho cotidiano “[...] ensinar supõe aprender a ensinar, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente”. (Tardif, 2002, p. 20).

Desse modo, no processo de atuação do professor-tutor na modalidade semipresencial, onde são desenvolvidas atividades presencialmente e a distância, há o consenso nas falas dos tutores que o saber tecnológico é de suma importância para o exercício cotidiano da tutoria.

Tive que aprender a usar as TICs, mas as TICs eu aprendi na graduação porque eu tive uma disciplina, mas aí vem do ensinar a usar [...] ai eu vou citar aquele exemplo, quando você pega alunos que é da geração das TICs, claro que você vai auxiliar, mas você também acaba aprendendo com eles, você vai ensinar como funciona o AVA, mas quando você pega alunos que não tem nenhuma afinidades com ela, a tecnologia, você tem que procurar se capacitar e qualificar no sentido de como usar as tics, pra poder ensinar. (Tutor 04)

[...] é a questão da tecnologia, eu não posso imaginar minha vida no dia de hoje sem uma tecnologia, no trabalho pedagógico assumindo a função de tutor como também de professor da educação básica, e ela (tecnologia) contribui sim para a construção da aprendizagem [...]. (Tutor 01)

Inicialmente...tecnologias né, o contato com o computador, conhecer a plataforma de aprendizagem, a mediação com os alunos, ele coloca uma pergunta, você responde, você tira dúvidas [...].(Tutor 02)

Pronto, o uso do ambiente virtual de aprendizagem [...] então eu tive que adquirir conhecimentos quanto ao uso dessa nova tecnologia, porque pra mim era nova, o AVA. E o AVA vem passando por novos processos de mudança, se aperfeiçoando cada vez mais, e eu precisei aprender para poder ensinar, para poder ajudar ao aluno, o aluno chega leigo no seu ingresso, muitos não sabem nem ligar um computador. (Tutor 03)

A inserção das TDIC na Educação, e especificamente na EAD, contribuiu sobremaneira para a mudança da prática docente. Agora, o exercício do trabalho docente transita da atuação individual para uma atuação coletiva, inseridos numa equipe multidisciplinar. Sendo necessária a apropriação de novas aprendizagens, já

que a relação didático-pedagógica está pautada na flexibilização espacial e temporal, com estudantes, professores e tutores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos, ensejando desse modo, a apropriação de novas habilidades, conhecimentos e saberes.

Segundo Tardif (2002, p.20) “[...] o trabalho docente supõe aprender a ensinar, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente”. Para atuar nessa modalidade de educação, o professor-tutor “[...] não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer. Não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui [...]” (PIMENTA, 2012, p. 28).

Outros saberes adquiridos no exercício cotidiano da tutoria foram elencados pelos professores-tutores. Os professores-tutores 01, 02 e 04 relatam a mobilização da mediação para a concretização de sua prática educativa.

Oh, o principal conhecimento é a questão da coletividade né, do trabalho em grupo, do trabalho de parceria, eu vejo a EAD, ela estimula essa integração né, o conhecimento em grupo [...]. (Tutor 01)

E a facilidade de manter o contato com o aluno na sala de aula [...] a interação entre professor-aluno-tutor [...]. (Tutor 02)

Compreendendo a tutoria como espaço de atuação em que há a produção de novos saberes e práticas por parte do professor-tutor, são elencados saberes diversos utilizados em sua prática educativa cotidiana.

É... a ser diplomática né, numa situação dessa como a burocrática que não cabe a você, é... em termos de aprendizagem eu aprendi mais com certeza, você tem muito a aprender quando você tem muitas disparidades, como um aluno que sai do ensino médio com um aluno que tem 20 anos que não tem experiência nenhuma com as novas tecnologias. (Tutor 04)

Aí vem um outro saber, que é a questão humana, uma relação humana, mesmo que esteja trabalhando na educação a distância você tem do outro lado você tem um ser humano, e esse ser humano tem sentimentos né, e aí essa relação humana ela é muito forte... então eu faço a mediação dessas emoções [...]. (Tutor 01)

O primeiro ponto a questão do conhecimento, porque quando eu passei a assumir essa função de professor-tutor, as leituras pra entender o que é uma tutoria né? (Tutor 02)

Logo, o trabalho docente desenvolvido na EAD está imbricado, como no presencial, por relações sociais e saberes incorporados, e partindo da perspectiva de Tardif (2002, p. 17) “[...] trata-se, portanto, de um trabalho multidimensional que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula”.

Os relatos dos professores-tutores também evidenciam que mesmo sendo portadores de saberes da formação profissional, adquiridos na graduação, e nas especializações *lato sensu e stricto sensu*, é na experiência do trabalho cotidiano na tutoria que os saberes para atuar na EAD são apropriados e mobilizados para a efetivação do processo de aprendizagem. Pois, é “[...] necessário levar o indivíduo a aprender a aprender, traduzido pela capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe [...] adquirir novos conhecimentos que vêm sendo requeridos pelas alterações existentes no mundo, resultantes da rápida evolução das tecnologias da informação”. (MORAES, s/d, p.15)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro com o objeto de estudo deu-se a partir da minha trajetória acadêmica e profissional. Transitando da experiência da presencialidade para a experiência da virtualidade como aluna em cursos *lato sensu* e exercendo a tutoria no modelo semipresencial e *online* em IES privada e pública.

Reflexões essas, maturadas posteriormente quando adentrei no Mestrado em Educação na Universidade Tiradentes, materializando-as em artigos apresentados e publicados em periódicos, congressos e simpósios.

Assim, a pesquisa buscou compreender como os saberes dos professores-tutores são construídos no trabalho cotidiano da tutoria a partir da sua formação inicial e continuada, e principalmente em sua atuação profissional.

Para investigar a pertinência do pressuposto, a análise e interpretação dos dados debruçaram-se sobre o processo de seleção, de formação inicial e continuada e da atuação do professor- tutor.

No que concerne ao processo de seleção e aprovação, para atuar como professor-tutor na Unit nos cursos semipresenciais os candidatos tiveram que atender aos seguintes requisitos: possuir graduação na área do curso, especialização *lato sensu*, residir no município do Polo de Apoio Presencial e ter experiência em docência. As exigências de tais requisitos de aprovação na seleção estão em consonância com os normativos regulatórios do MEC, que amplia as exigências quanto ao nível de formação acadêmica e de titulação em programas de pós-graduação dos tutores para trabalhar na área.

Os professores-tutores selecionados participaram de capacitação inicial no modelo Unit EAD, através da especialização *lato sensu* 'Docência e Tutoria em EAD', ofertada na metodologia semipresencial, possibilitando assim maior imersão no modelo que iriam atuar. Ao ofertar um curso de capacitação na área da Educação a Distância, a Unit cumpre as orientações do INEP/MEC, quanto à titulação e qualificação desse profissional, possibilitando a formação acadêmica continuada.

Os relatos dos professores-tutores ratificam que as capacitações ofertadas no modelo presencial, semipresencial ou *online* tiveram como foco o uso das tecnologias, principalmente as ferramentas disponibilizadas no AVA, já que o domínio da plataforma é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que, o professor-tutor é contratado como docente pela Instituição. Contudo, sua atuação presencial e a distância encontra-se claramente delimitada. O professor-tutor não exerce a docência, e sim, o papel de mediador entre o professor, o aluno e a instituição.

Por conseguinte, sua atuação está atrelada a essas novas situações de aprendizagens, através de múltiplas linguagens, ensejando a aquisição de novos saberes, entendidos a partir da perspectiva de Tardif (2002), ao considerar que os saberes são construídos principalmente na experiência do trabalho cotidiano, no dia-dia. Evidenciando que mesmo sendo portadores de saberes da formação profissional, adquiridos na graduação, e nas especializações *lato sensu* e *stricto sensu*, é na experiência do trabalho cotidiano na tutoria que os saberes para atuar na EAD são apropriados para a efetivação do processo de aprendizagem.

Assim, foram elencados pelos professores-tutores saberes diversos adquiridos no exercício cotidiano da tutoria. Em seus há o consenso que o saber tecnológico, entendido como recurso midiático, é de suma importante nas ações didático-pedagógicas da tutoria.

Outro saber adquirido no exercício cotidiano da tutoria citado nas falas dos professores-tutores, foi o saber da mediação, compreendido como de suma importância na interação entre o professor, o aluno e a instituição. Portanto, ao elencar a diplomacia e a questão humana como saberes incorporada a prática da tutoria, os professores-tutores se colocam como mediadores entre o aprendiz e a aprendizagem.

A presente pesquisa não encerra as reflexões a respeito dos diversos saberes que são necessários para o exercício da tutoria na modalidade a distância, mas enseja outras reflexões capazes de estabelecer relações com intercessores de outros cursos na modalidade a distância.

A presente pesquisa aponta para a necessidade de se repensar a estrutura montada pelo MEC, já que o tutor é considerado peça-chave no acompanhamento do aluno, e tem tido condições de trabalho problemáticas, já que recebem uma bolsa de estudo irrisória se comparado aos professores atuam na educação presencial, ensejando assim a precarização do trabalho docente exercido pelo tutor.

REFERÊNCIAS

ABED. **CENSO EAD.BR 2013**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil = Censo EAD.BR 2013: analytic report of distance learning in Brazil. Tradução: Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: Ibepex, 2014.

ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de. Transformação no Trabalho e na Formação Docente na Educação a Distância. In: SOMMER, Luís Henrique (Org.). **Educação a distância e formação de professores**: problemas, perspectivas e possibilidades. **Revista Em Aberto**/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v.23,n.84, p.1-158, nov.2010. Brasília: O Instituto, 2010.

ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p.211

AMARO, Rosana. **Mediação Pedagógica Online**: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil. 2012. 102f. Dissertação (Mestrado Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

APARICI, Roberto. Comunicação e Web 2.0. In: APARICI, Roberto (Org.). **Conectados no Ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

ARAÚJO, Bohumila; FREITAS, Kátia S. **Educação a Distância**: no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada. (Coordenadoras). Salvador: ISP/UFBA, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Lisboa/Portugal: Edições 70 Ltda., 2007.

BARRETO, Raquel Goulart. Configuração da Política Nacional de Formação de Professores a Distância. In: SOMMER, Luís Henrique (Org.). **Educação a distância e formação de professores**: problemas, perspectivas e possibilidades. **Revista Em Aberto**/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.v.23,n.84, p.1-158, nov.2010. Brasília: O instituto, 2010.

BATISTA, Danilo Lemos. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Second Life**: mapeando a ilha da educação. 2012. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2012.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Formação de Professores em Tempos de Web 2.0**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). Escola, Tecnologias Digitais e Cinema. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

BORGES, Fabricia T; LINHARES, Ronaldo N.; CAIXETA, Juliana Eugênia. O Professor de EAD: significados e contradições. In: LINHARES, Ronaldo Nunes; FERREIRA, Simone de Lucena (Orgs.). **Educação a Distância e as Tecnologias da Inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem**. Maceió: EDUFAL, 2011.

BRASIL. **Decreto-lei n.2.294, de 10 de Fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília, DF, 10 fev. 1998. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

_____. **Decreto-lei n. 2.561, de 27 de Abril de 1998**. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 07 abr. 1998. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2014.

_____. **Decreto-lei n. 5.622, de 19 de Dezembro 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 05 jun. 2014.

_____. **Decreto-lei n.5.800, de 06 de Junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brasília, DF, 06 jun. 2006. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 05 jun. 2014.

_____. **Decreto-lei n. 6.303, de 12 de Dezembro de 2007**. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 12 dez. 2007. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm>. Acesso em: 17 out. 2014.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

_____. **Lei n. 10.172, de 09 de Janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 09 jan. 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm> Acesso em: 15 jan. 2013.

_____. **Lei n. 10.861, de 14 de Abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: set. 2014.

_____. **Portaria n. 301, de 7 de Abril de 1998.** Normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 abr. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

_____. **Portaria n.4.059, de 10 de Dezembro de 2004.** Resolve sobre a organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial. Brasília, DF, 10 dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 24 out. 2014.

_____. **Portaria Normativa n. 40 de 12 de Janeiro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

_____. **Portaria n. 2.253, de 2001.** Roteiro de apoio às Instituições, com o propósito de subsidiar a construção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>. Acesso em 24 out. 2014.

_____. **Portaria n.847, de 04 de Abril de 2006.** Autorizar a Universidade Tiradentes, mantida pela Associação Sergipana de Administração S/C Ltda., ambas com sede na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, credenciada para oferta de cursos superiores a distância pela Portaria MEC n. 651 de 16 de março de 2004, a estabelecer parcerias com instituições para realização de momentos presenciais,

ofertando seus cursos a distância em polos em outras unidades da federação. Disponível em: <<http://sites.unasp.edu.br/portal/secretariageral/Documentos/BDE/2006-1/807-05-04-06.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/PC n. 01, de 15 Maio 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

_____. **Resolução CNS/MS n. n.466, de 12 de Dezembro de 2012.** Incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 11 jun. 2014.

_____. **MEC. Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de Junho de 2009.** Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brasília, DF, 05 jun. 2009. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sql_tipo=RES&num_ato=00000026&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sql_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: 24 out. 2013.

_____. **Resolução CD/FNDE n. 8, de 30 de Abril de 2010.** Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brasília, DF, 30 abr. 2010. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sql_tipo=RES&num_ato=00000008&seq_ato=000&vlr_ano=2010&sql_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: 24 out. 2014.

_____. **MEC. INEP.** Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância. Brasília, DF, ago. 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2015.

_____. **MEC. INEP.** Instrumento de Credenciamento Institucional para Oferta da Modalidade de Educação a Distância. Brasília, DF, [200-?]. [25 p.]. Disponível em:

<http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1>. Acesso: 24 abr. 2015.

_____. **MEC. INEP.** Instrumento de Credenciamento de Polo de Apoio Presencial. Brasília, DF. [200-?]. Disponível em: <http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1>. Acesso: 24 abr. 2015.

_____. **INEP.** Instrumento de Autorização de Cursos para a oferta na Modalidade a Distância. Brasília, DF, [200-?]. [31 p.]. Disponível em: <http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1>. Acesso em: 11 jun. 2015.

_____. **MEC. SEED.** Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada. Brasília, 2003. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso: em 15 jan. 2014.

_____. **MEC. SEED.** Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada. Brasília, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso: em 15 jan. 2014.

BRITO, Ana Maria P. de. **A Mediação Docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem:** entre meios, modos e provocações. 2013. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** 7. ed. vol. 1. Tradução: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAGAS, Alexandre Meneses. **A Contribuição do Facebook no Processo de Aprendizagem Colaborativa.** 2013. 224p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2013.

CHINAZZO, Susana Salete Raymundo. **O que é Fenomenologia?**. In: **Epistemologia das Ciências Sociais.** Universidade Luterana do Brasil-ULBRA (org.). Curitiba: Ibpex, 2008.p.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas:** teoria e prática. 2. ed. Coimbra/Portugal: Edições Almedina S.A., 2013.

ELAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. Educação a Distância e a Precarização do Trabalho Docente. In: SOMMER, Luís Henrique (Org.). **Educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades**. **Revista Em Aberto**/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v.23,n.84, p.1-158, nov.2010. Brasília: O Instituto, 2010.

EMERECIANO, M.S.J. SOUZA, C.A.L.; FREITAS, L.G. **Ser presença como educador, professor, tutor**. In: Colabor@ Revista Digital da CVA - Ricesu. Pelotas/RG, vol.1.n.1, ago. 2001. Disponível: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/8>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

FERREIRA, S.O. **Tutoria para uma Aprendizagem Dialógica e Colaborativa: um estudo de caso**. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

FREIRE, Valéria Pinto. **Possibilidades, contextos e limites na construção de um modelo de EAD numa perspectiva sistêmica**. 2012. 168p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Sergipe, 2012.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). As Tecnologias Digitais na Formação dos Professores: pesquisa em debate. In: **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora/MG: ed. UFJF, 2011.

FURTADO, V. A. **A Formação em Serviço do Tutor de Educação a Distância sob a Ótica do Pensamento Complexo: a construção de uma identidade**. 2009. 389p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

GALEFFI, Dante Augusto. O Rigor nas Pesquisas Qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, Roberto Sidnei; PIMENTEL, Álamo; GALEFFI, Dante. **Um Rigor Outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa-educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GATTI, Bernardete A.; SÁ, Elba S. de; ANDRÉ, Marli Eliza D. de A. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GOMES, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivro, 2010.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**. vol.22, n.2, p. 201-210, mai-ago. Universidade de Brasília, 2006.

LÉVY, Pierre. As Interfaces. In: **As Tecnologias da Inteligência: futuro do pensamento na rede da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACEDO, Roberto Sidnei. Outras Luzes: um rigor intercrítico para uma etnopesquisa política. In: MACEDO, Roberto Sidnei; PIMENTEL, Álamo; GALEFFI, Dante. **Um Rigor Outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa- educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MASSETO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marida Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 8. ed. Campinas/SP: Papiros, 2000.

MATTAR, João. Formação Continuada de Professores. In: **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: CENGAGE Learning Edições Ltda., 2012.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo; FIGUEIREDO, Lilian Kelly de; JOBIM, Daniela R. de Bulhões. **Formação de Tutores do Curso Piloto de Administração a Distância da Universidade Aberta do Brasil**. **Revista Debates em Educação**. Maceió, v.1, n.1, p.1-24, jan/jun. 2009.

MILL, Daniel. **Docência Virtual: uma visão crítica**. Campinas/SP: Papiros, 2012.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **A Educação a Distância: uma visão integradora**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. **Revista em Aberto**. PUC/SP, 1996. Disponível em: <www.

Ub.edu/sentirpensar/pdf/candida/paradigmaemergente.pdf.>. Acesso em: 20 fev.2016.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marida Aparecida (Org.) **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 8. ed. Campinas/SP: Papiros, 2000.

MORGADO, Lina. O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidade. In: **Discursos e perspectivas em educação**. Série III, n. Especial. Universidade Aberta, 2001. p.125-138.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p.39

NUNES. Andréa Karla Ferreira. **Divisão de Tecnologia de Ensino**: contribuições para Educação com as TIC em Sergipe. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. 2012. São Cristovão, Sergipe, 2012.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a Distância na Transição Paradigmática**. 2. ed. Campinas/SP: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Francely da Silva. **Frequência, aprovação e reprovação online**: estudo de caso da disciplina fundamentos antropológicos e sociológicos na Universidade Tiradentes. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**: profissionalização e razão pedagógica. Trad. CláudiaSchilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIOVESAN, Angelica de Fátima. **O Professor-ator**: o impacto das tecnologias imagéticas na construção do ser professor da EAD. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013 – (Coleção Comunicação).

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Articulação de Saberes na EaD Online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. **O Desenho Didático Interativo na Educação online. Revista Iberoamericana de Educación**. n. 49, pp. 267-287, 2009.

SANTOS, Elissandra S. **Tutoria a Distância: uma reflexão acerca da epistemologia da prática docente no ensino online**. 2013. 212 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2013.

SCHNEIDER, Henrique Nou; ALVES, Alessandra Conceição Monteiro (Orgs.). WEB 2.0: a Internet como suporte à construção coletiva de conhecimento. In: SCHNEIDER, Henrique Nou; LACKS, Solange. **A Educação no Século XXI: desafios e perspectivas**. São Cristóvão/Se: Editora UFS, 2012.

SILVA, C.R.F.S.G. **Professor Presencial versus Professor Tutor: conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional na área educacional**. 2011. 155f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVEIRA, Paulo R.T.da. **Docência a distância no ensino da UAB: identidades ambivalentes**. 2011. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2011.

SOEIRA, Eliane dos R. **Mediação da Aprendizagem Colaborativa na EaD: percepções de tutores a distância**. 2003. 113f.:il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2003.

SOUZA, Elmara Pereira de; SILVA, Patrícia Rosa da. Interatividade na EaD: o caso do curso de formação de tutores do Proged. In: ARAÚJO, Bohumila; Freitas, Kátia Siqueira de et al.(coordenação). **Educação a Distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação inicial e continuada**. Salvador: ISP/UFBA, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem, São Paulo: Editora Senac, 2010.

TAVARES, E.A.B. M. **Olhares e vozes de tutores sobre o ser tutor**. 2011.128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

TOZONI-REIS, Marília F. de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed., Curitiba: IESD Brasil S.A., 2009.

UNIT. DED. **Manual de Ações do Tutor dos Cursos Semipresenciais UNIT EAD**. Vol. 1. Aracaju, Sergipe, 2015.

UNIT. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia EAD - PPC**. Aracaju, Sergipe, 2013.

ZUFFO, Marcelo. Aprendizagem por meio de ambientes de realidade virtual. In: LITTO, Fredric M; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.). **Educação a Distância**: estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

APÊNDICES

Apêndice 1- Roteiro de Entrevista com Ana Maria Plech de Brito, Coordenadora Pedagógica de Graduação/ EAD- UNIT.

Roteiro de Entrevista (1)

1-Quais são suas atribuições na Coordenação Pedagógica de Graduação EAD na instituição? A coordenação de tutoria também faz parte dessas atribuições?

2-No artigo “Educação a Distância e as Tecnologias da Inteligência” (2011) escrito por prof. Ronaldo Linhares et all, ele periodiza o Programa de Educação a Distância da Unit em três momentos. O primeiro da sua construção, aprovação e autorização do MEC no ano 2000 e a implantação da primeira turma em 2003; a segunda fase a partir de 2004; e a fase atual que se inicia em 2009.

No Manual do Professor Semipresencial: “No ano de 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade as comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria no 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino”.

No Manual do Tutor, diz que em 2004 se dá a criação do NEAD (Núcleo de Educação a Distância) e que foi a primeira instituição de ensino superior a implantar a EAD em Sergipe.

A sra. poderia esclarecer melhor essa periodização?

3-Quais setores compõem a equipe responsável pela criação e execução de cursos na modalidade de Educação a Distância ofertada aqui na Instituição?

4-Como está organizado o setor de tutoria?

5-A tutoria é presencial ou semipresencial?

6-Nesse modelo o tutor na Unit é entendido como docente? Em que documento posso acessar essa informação?

7-Como se dá o ingresso do tutor na Unit?

8-Em conversa anterior a sra. fez referencia a uma sala virtual, a FADOT. Como se originou a ideia, qual sua função, desde quando começou a ser utilizada?

9-O uso da FADOT se mostrou eficaz? Qual ferramenta foi utilizada para testar sua eficácia?

10-Em sua opinião qual a importância da realização dessa pesquisa para a Instituição?

Apêndice 2- Roteiro de Entrevista com Ana Maria Plech de Brito, Coordenadora Pedagógica de Graduação/ EAD- UNIT.

Roteiro de Entrevista (2)

1-No Manual do Tutor, dentre os Recursos de Avaliação presentes no AVA, encontra-se a “Produção de Aprendizagem Significativa-PAS” e aponta que “[...] a correção deverá ser comentada e avaliada pelo Tutor [...]”.

•Inicialmente o que significa Aprendizagem Significativa?

•E qual a importância do tutor ao executar essa atividade para a Aprendizagem Significativa do aluno?

•E quais saberes o Tutor precisará mobilizar para que essa Aprendizagem se realize?

2-Na Metodologia do Manual, diz que na EAD Semipresencial o tutor no AVA interage com o professor da disciplina no Espaço do Tutor. Qual a finalidade desse espaço? Ele se configura colaborativo ou de interação?

3-Na Metodologia em relação ao AVA diz que o Tutor interage no Fórum com os estudantes. O que você compreende por interagir na EAD?

4-Essas duas ferramentas de comunicação no AVA, o Fórum e a PAS são suficientes para afirmarmos que o Tutor participa do processo de ensino e aprendizagem na EAD Semipresencial? E assim ele pode ser considerado um professor?

5-E quais saberes deverão ser mobilizados para que a aprendizagem se efetive?

6-Quando o Tutor desenvolve suas funções na sala de aula expandida no Polo, ele exerce a função de professor? E quais saberes deverão ser mobilizados pelo Tutor para a construção da aprendizagem?

7-O Manual também apresenta ‘Os Compromissos’ do tutor. Sobre a primeira etapa do trabalho a ser desenvolvido temos: Acesso e capacitação na FADOT; conhecer manuais dos projetos pedagógicos do curso e o guia do estudante; realizar check list do AVA. Qual a importância dessas ferramentas de aprendizagem para a atuação do tutor na EAD Semipresencial? E quais saberes deverão ser mobilizados para que esse trabalho se efetive?

8-Quando o Manual faz referencia a Supervisão de estágio obrigatório, é o Tutor que realiza a avaliação e dá a nota?

9-O Manual também faz referencia a mediar a aprendizagem e propor métodos que facilitem o entendimento do conteúdo. O que a Unit compreende por mediar, já que o Manual em sua página 14 diz que “[...] a função do tutor é chave no acompanhamento, atendimento e as atividades que pressupõem interação com os alunos”.

10-Destarte, quais os saberes/competências necessárias para o Tutor atuar nos cursos semipresenciais da Unit?

Apêndice 3-Roteiro de Entrevista com Darlene Almada Oliveira Soares, Coordenadora do Curso de Pedagogia EAD-Unit

Roteiro de Entrevista

- 1-Quais as atribuições da função exercida pela sra. na UNIT?O curso de Pedagogia EAD começou a ser ofertado a partir de que ano na modalidade a distância semipresencial na UNIT?
- 2-Qual a proposta pedagógica do curso?
- 3-E a concepção de Educação adotada pela Diretoria de Educação a Distância?
- 4-Em quantos polos de apoio presencial encontra-se o curso de Pedagogia?
- 5-Quantos tutores existem em cada polo de apoio presencial?
- 6-A coordenação do curso participa do processo de seleção de tutores?
- 7-Que características considera relevante para atuar como tutor?
- 8-Como se dá a capacitação desse tutor para atuar nos cursos a distância semipresencial?
- 9-As capacitações são realizadas através de que modalidade de educação?
- 10-O Tutor ao desenvolver suas atividades na sala de aula expandida no Polo tem dentre suas atribuições o acompanhamento dos alunos nas transmissões das aulas via satélite; o Plantão tutorial presencial e o acompanhamento da Avaliação presencial. Para a sra. quais saberes os tutores terão que mobilizar para a efetivação da aprendizagem do aluno?
- 11-As atividades desenvolvidas no AVA (através do Fórum e da PAS - Produção de Aprendizagem Significativa) pelo tutor, “pressupõem interação com os alunos” (Manual do Tutor). Qual sua opinião em relação a esta interação?
- 12-Como coordenadora de curso a sra. tem contato com o tutor. Qual o tipo de contato e atividades são estabelecidas nesta relação.

Apêndice 4- Roteiro de entrevista com os professores-tutores do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD da Unit.

Roteiro de Entrevista

- 1- O sr(a) concluiu sua graduação em que área?
- 2- No modelo presencial ou a distância?
- 3- Possui Especialização, Mestrado ou Doutorado? Em quais áreas?
- 4- No currículo da graduação existia alguma disciplina ou curso de extensão voltadas para as tecnologias Digitais da Informação e Comunicação?
- 5- O sr(a) possui experiência na docência presencial antes de trabalhar na modalidade a distância? Em caso positivo em qual nível de educação?
- 6- Ao adentrar na modalidade a distância já tinha realizado algum curso de extensão e/ou especialização sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação? Em caso positivo, em qual modalidade, presencial ou online?
- 7- Há quanto tempo o sr(a) exerce o trabalho de tutor na Universidade Tiradentes?
- 8- Por que o sr(a) optou por desenvolver suas atividades na Educação a Distância (EAD) como tutor?
- 9- Na Unit o sr(a) é contratado como tutor ou professor-tutor?
- 10- Como se deu o processo de seleção para ocupar o cargo de professor-tutor na Instituição?
- 11- Qual seu entendimento sobre a Educação a Distância?
- 12- Quais as atribuições que o sr(a) desenvolve no exercício da tutoria na Unit?
- 13- Qual sua percepção sobre a tutoria?
- 14- O sr(a) acredita que o curso de Pedagogia na modalidade a distância realmente prepara o futuro profissional para exercer a docência?, levando em conta que o profissional trabalhará com alfabetização nos primeiros 4 anos na educação básica?
- 15- Quais foram os saberes necessários adquirir para atuar na Educação a distância?
- 16- Para atuar como tutor, a Instituição através da Diretoria de Educação a Distância (DED) realizou capacitações? Em que modalidade?
- 17- Como acontecem essas capacitações? No plano teórico e/ou prático? Quais conteúdos?
- 18- Os conhecimentos adquiridos nessas capacitações forma suficientes para o exercício cotidiano da tutoria?
- 19- À partir do período letivo de 2014.2 foi criado um espaço de comunicação e capacitação para os tutores na Instituição, a FADOT (Sala Virtual de Formação e Acompanhamento de Docentes e Tutores). Esse espaço agregou novos saberes a sua prática tutorial?
- 20- À partir das capacitações e da experiência do trabalho cotidiano desenvolvido na tutoria, quais são os saberes - entendidos como conhecimento, habilidade, atitudes - que foram/são necessários adquirir para a efetivação da aprendizagem dos alunos?
- 21- Qual seu papel no processo de avaliação do aluno?
- 22- Quais as dificuldades encontradas no exercício cotidiano da tutoria?
- 23- A prática da tutoria contribui para sua formação profissional?
- 24- O sr(a) compreende que no exercício da tutoria é exercida a docência?
- 25- O que poderia ser agregado para aprimorar o trabalho cotidiano exercido na tutoria?

ANEXOS

Anexo 1- Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo menor _____, autorizo a (Instituição de ensino), por intermédio do(a)s aluno(a)s, _____ devidamente assistid(o)as pela seu(ua) orientador(a) _____, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

1-Título da pesquisa: _____

2-Objetivos Primários e secundários: _____

3-Descrição de procedimentos: _____

4-Justificativa para a realização da pesquisa: _____

5-Desconfortos e riscos esperados: _____. Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

6-Benefícios esperados: _____

7-Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8-Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9-Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10-Confabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

11-Quanto à indenização: Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

12-Os participantes receberão uma via deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

13-Dados _____ do pesquisador responsável: _____

Nome: _____

Endereçoprofissional/telefone/e-mail: _____

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes.

CEP/Unit - DPE

Av. Murilo Dantas, 300 bloco F – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE.

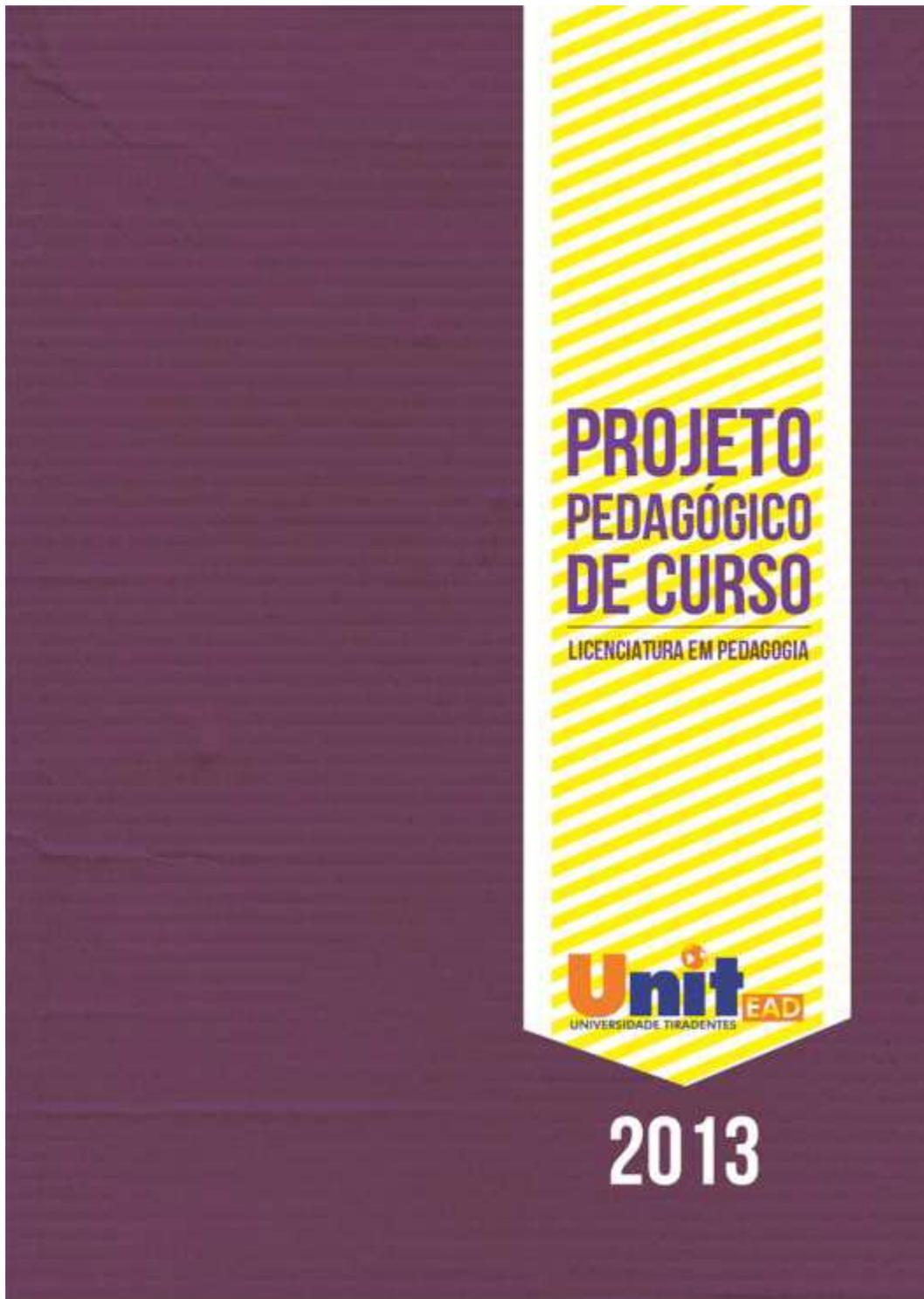
Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

Aracaju, ____ de ____ de 201_.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Anexo 2-Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Pedagogia Unit EAD.



Anexo 3- Edital de Seleção

© 04/01/2016 às 18h21

PROFESSOR TUTOR - POLO DE SIMÃO DIAS/SE (CADASTRO RESERVA)

A Universidade Tiradentes, por meio da Diretoria de Educação a Distância seleciona **Professor Tutor para compor cadastro reserva do polo de Simão Dias/SE** nas áreas de Pedagogia.

REQUISITOS

- Ensino Superior completo nas áreas citadas;
- Especialização completa nas áreas, ou áreas afins;
- Desejável experiência anterior em docência;
- Preferencialmente residir na cidade do local de trabalho;

FASES DA SELEÇÃO:

- Análise do Currículo Lattes;
- Provas Técnicas;
- Entrevista Individual.

INFORMAÇÕES:

Salário compatível com o mercado e cesta de benefícios que contempla: Assistência Médica e Odontológica, Plano de Previdência Privada, Edital de Progressão de Carreira, Incentivo à Qualificação Docente e apoio à participação em eventos científicos de acordo com o Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

Interessados deverão enviar Currículo Lattes com telefone e e-mail para simao_dias@unit.br com cópia para res@unit.br com o título da vaga de **Professor Tutor Simão Dias**, informando telefones para contatos e disponibilidade de horário, até o dia **08 de Janeiro de 2016**.

Fale Conosco

Anexo 4- Tabela do quantitativo de professores-tutores do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD distribuídos nos Polos de Apoio Presencial da Unit.

PLANILHA DE TUTORES 2015.2 – CURSO DE PEDAGOGIA/EAD

Polo	Tutor	Período
Campus Centro	Cristyano Ayres Machado – Turma A	7º Período
Campus Centro	Luciano Matos Nobre – Turma B	7º Período
Campus Centro	Cristiane Diniz – Turma A	5º Período
Campus Centro	Cristyano Ayres Machado – Turma B	5º Período
Campus Centro	Cristiane Diniz – Turma B	3º Período
Campus Centro	Cristyano Ayres Machado – Turma A	3º Período
Campus Centro	Cristiane Diniz – Turma A e B	1º Período
Campus Estância	Silvania Ponciana Santos Oliveira Nascimento	1º Período
Campus Estância	Silvania Ponciana Santos Oliveira Nascimento	3º Período
Campus	Rosana Oliveira Franca Froes	7º Período

Estância		
Campus Estância	Silvania Ponciana Santos Oliveira Nascimento	5º Período
Campus Itabaiana	Maria Jose Resende de Lima	1º Período
Campus Itabaiana	Maria Jose Resende de Lima	3º Período
Campus Itabaiana	Evandro de Santana Rocha	5º Período
Campus Itabaiana	Evandro de Santana Rocha	7º Período
Campus Propriá	Josecleres Ferreira Da Silva	1º Período
Campus Propriá	Josecleres Ferreira Da Silva	3º Período
Campus Propriá	Juliana Rodrigues Souza	5º Período
Campus Propriá	Juliana Rodrigues Souza	7º Período
Aquidabã	Ana Carla Barros Mota	1º Período
Aquidabã	Ana Carla Barros Mota	5º Período
Polo Boquim	Keila Cristina Reis Freire	1º Período
Polo Boquim	Keila Cristina Reis Freire	5º Período
Polo Carira	Helena Carolina Santos De Lima	1º Período

Polo Carira	Helena Carolina Santos De Lima	5º Período
Polo Carmopolis	Paulo Pereira dos Santos Junior	1º Período
Lagarto	Jacson Nascimento da Cruz	1º Período
Lagarto	Patricia Oliveira Fontes	3º Período
Lagarto	Patricia Oliveira Fontes	5º Período
Lagarto	Patricia Oliveira Fontes	7º Período
Maceió	Maria Cristina Vasconcelos Tenorio de Medeiros	2º Período
Maceió	Izala Soares Alencar De Queiroz	3º Período
Maceió	Izala Soares Alencar De Queiroz	5º Período
Maceió	Katiane Alves da Silva	7º Período
Monte Alegre	Janeilma Costa Silva	1º Período
Monte Alegre	Carlos Alexandre Nascimento Aragao	5º Período
Neopolis	Caren Menezes Santos	3º Período
Neopolis	Caren Menezes Santos	5º Período
Neopolis	Jose Fabio Nunes Lima	7º Período
Nossa Sra Da Glória	Jose Ancelmo Aragao	1º Período
Nossa Sra Da Glória	Noeme Leite Do Nascimento Oliveira	3º Período
Nossa Sra Da	Tamaria Da Silva Aragao	5º Período

Glória		
Nossa Sra Da Glória	Tamaria Da Silva Aragao	7º Período
Nossa S. Das Dores	Daniel Ferreira dos Santos	1º Período
Nossa S. Das Dores	Agda Francielle Da Silva Andrade Meneses	5º Período
Nossa S. Socorro	Flavia Delfino dos Santos	1º Período
Nossa S. Socorro	Flavia Delfino dos Santos	3º Período
Nossa S. Socorro	Maria Ivanilde Mendonca Santos	5º Período
Nossa S. Socorro	Maria Ivanilde Mendonca Santos	7º Período
Poço Verde	Aurisangela Santana Nascimento Rosario	1º Período
Poço Verde	Michelle Silva Matos	3º Período
Poço Verde	Michelle Silva Matos	5º Período
Poço Verde	Michelle Silva Matos	7º Período
Porto da Folha	Valdemir Lima de Araujo	1º Período
Porto da Folha	Valdemir Lima de Araujo	5º Período
Polo Salvador	Vanessa Dos Santos Rios	1º Período

Simão Dias	Camila de Cerqueira Lisboa	1º Período
Simão Dias	Jarina De Castro Santos	5º Período
Simão Dias	Jarina De Castro Santos	7º Período
Tobias Barreto	Joana Santos De Carvalho	1º Período
Tobias Barreto	Joana Santos De Carvalho	5º Período
Polo Umbaúba	Hosana Oliveira Cruz e Souza	1º Período
Polo Umbaúba	Elaine Nascimento de Jesus	3º Período
Polo Umbaúba	Maryluze Souza Santos Siqueira	5º Período
Polo Umbaúba	Maryluze Souza Santos Siqueira	7º Período

POLOS NOVOS

Polo	Tutor	Período
Polo Alagoinhas	Jandira Dantas Dos Santos	2º Período
Polo Arapiraca	Valmira De Oliveira Silva	2º Período
Polo Feira de Santana	Marta Santos Melo	2º Período
Polo Garanhuns	Leila Alves Cavalcante	2º Período
Polo Mossoró	Janete Nirlia Da Costa	2º Período

Polo Petrolina	Jacqueline Silva Montalvao	2º Período
Vitória da Conquista	Luanna Caetite Dos Santos	2º Período